

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

**JOÃO GABRIEL MOUSINHO PESTANA DE OLIVEIRA**

**O USO DO ÁLCOOL ENTRE POLICIAIS MILITARES DO 40º BATALHÃO DE  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO: padrões de consumo e possíveis associações com  
o desempenho profissional**

São Luís

2022

**JOÃO GABRIEL MOUSINHO PESTANA DE OLIVEIRA**

**O USO DO ÁLCOOL ENTRE POLICIAIS MILITARES DO 40º BATALHÃO DE  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO: padrões de consumo e possíveis associações com  
o desempenho profissional**

Monografia apresentado ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Capitão QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos.

São Luís

2022

Oliveira, João Gabriel Mousinho Pestana de.

O uso do álcool entre policiais militares do 40º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão: padrões de consumo e possíveis associações com o desempenho profissional / João Gabriel Mousinho Pestana de Oliveira. – São Luís, 2022.

63 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Cap. QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos.

1.Álcool. 2.AUDIT. 3.Polícia militar. 4.Questionário. 5.Saúde. I.Título.

CDU: 355.11:343.57(812.1)

**Elaborado por Giselle Frazão Tavares – CRB 13/665**

**JOÃO GABRIEL MOUSINHO PESTANA DE OLIVEIRA**

**O USO DO ÁLCOOL ENTRE POLICIAIS MILITARES DO 40º BATALHÃO DE  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO: padrões de consumo e possíveis associações com o  
desempenho profissional.**

Monografia apresentado ao Curso de  
Formação de Oficiais da Polícia Militar do  
Maranhão como requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Cap. QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos (Orientador)  
Polícia Militar do Maranhão

Prof. Dra. Regina Célia Vilanova Campelo  
Universidade Estadual do Maranhão

Ten. QOSPM James Sousa de Moraes  
Polícia Militar do Maranhão

Aos meus familiares, namorada, amigos e todos aqueles que de forma indireta também me auxiliaram nessa jornada. Especialmente ao eterno Cadete Carlos (*in memoriam*), grande guerreiro.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, Jesus, Maria e ao meu anjo da guarda, que jamais me esqueceram e estiveram presentes me fortificando como ser humano.

À minha querida mãe, Gusmaia Mousinho Pestana, que desde o início sempre ofertou muito amor, carinho e energia para que eu nunca desistisse dessa árdua jornada. Em momento algum demonstrou fraqueza com os filhos, o seu estímulo era algo divino que começava logo cedo pela manhã, nos abençoando e a ela devo tudo que tenho conquistado. Vale lembrar que foi ela que me apresentou o curso e ficava fortalecendo a ideia.

Aos meus avós, Lenir Mousinho e Moacir Aleixo Pestana, que são responsáveis por manter sólida a base da nossa família. Ensinarão perfeitamente as diretrizes da vida, as virtudes que devíamos seguir para nos tornarmos bons cidadãos.

À minha irmã Rebeca Mousinho, que é a figura que mais me estimula ir atrás de conhecimento e com ela participo frequentemente de uma competição saudável que busca aprimorar nossa formação profissional. Além do mais, que se preocupa comigo desde criança, atuando como uma segunda mãe, quando necessário.

À minha digníssima companheira Sami Zaira, que me acompanha desde o período da escola, sempre agregando para que me torne uma pessoa melhor. Independente das dificuldades esteve bem firme em sua posição, apesar de ser bem nova, tem uma postura bem madura para ajudar a trilhar nessa caminhada.

Ao meu pai por ter dado o apoio durante os primeiros anos na escola, que foram imprescindíveis para minha evolução e ao decorrer do Curso de Formação de Oficiais.

Aos meus familiares, que a todo momento me acolheram da melhor forma possível, com afeto, atenção e carinho. Eles foram essenciais na minha construção diária e sem dúvida, amo muito todos eles.

Ao meu orientador o Capitão QOSPM Ramos por ter me guiado da melhor maneira possível, sempre bem atencioso e disposto a agregar na construção deste trabalho.

Por fim, aos meus amigos da 24ª turma que estiveram ao meu lado durante esses importantes anos de formação, principalmente aos Cadetes Pontes, Alexandre, Leonardo, Rômulo Vieira, Albano, Torres, Pinheiro e Martins.

*“Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua.”*

*(João Guimarães Rosa)*

## RESUMO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), “droga é qualquer substância natural ou sintética que, administrada por qualquer via no organismo, afeta sua estrutura ou função”. O álcool é uma substância psicoativa com características capazes de promover dependência. O uso nocivo do álcool provoca agravo econômico e social. Dados dos Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM), base oficial do Ministério da Saúde para registrar óbitos no Brasil, apontaram que, de 2019 para 2020, houve aumento de 18,4% nos registros de mortes com causa básica final associada a transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Este estudo teve o objetivo de analisar as possíveis associações entre o consumo de álcool e seu impacto no desempenho profissional dos policiais militares do 40º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão, em São Luís, Maranhão. Soma-se a isso, identificar o nível de consumo de álcool entre os policiais militares daquela companhia, além de propor intervenções para promoção de saúde, prevenção e tratamento ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas condicionados aos resultados encontrados. O estudo foi dividido em três etapas: a primeira constituída de revisão bibliográfica sobre o tema, a segunda etapa de coleta de dados e a terceira de análise e discussão dos dados. Para entender as consequências do uso do álcool para indivíduo, é necessário identificar em qual padrão de consumo ele se encontra. Como instrumentos da pesquisa foram utilizados o questionário Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), e um questionário social para descrição do perfil pessoal e da influência do álcool na vida laboral militar. O AUDIT é um instrumento de rastreamento do uso problemático de álcool. Desenvolvido pela OMS, é composto por dez questões, onde as respostas são pontuadas de 1 a 4, obtendo-se um padrão a partir de seu somatório, onde as maiores pontuações são sugestivas de uso problemático da substância. O anonimato foi preservado em todas as etapas desta pesquisa. Por fim, diante dos resultados encontrados, foi possível se detalhar sobre a temática do uso do álcool e assim se planejar uma Polícia mais preparada.

**Palavras-chave:** Álcool. AUDIT. Polícia Militar. Questionário. Saúde.



## ABSTRACT

For the World Health Organization (WHO), "a drug is any natural or synthetic substance that, administered by any route in the body, affects its structure or function." Alcohol is a psychoactive substance with characteristics capable of promoting dependence. The harmful use of alcohol causes economic and social harm. Data from the Mortality Information Systems (SIM), the Ministry of Health's official base for recording deaths in Brazil, indicated that, from 2019 to 2020, there was an increase of 18.4% in the records of deaths with final underlying causes associated with mental disorders and behavioral due to alcohol use. This study aimed to analyze the possible associations between alcohol consumption and its impact on the professional performance of military police officers from the 40th Military Police Battalion of Maranhao. Added to this, identify the level of alcohol consumption among the military police officers of that company, in addition to proposing interventions for health promotion, prevention and treatment of the abusive consumption of alcoholic beverages, conditioned to the results found. The study was divided into three stages: the first consisting of a literature review on the topic, the second stage of data collection and the third of data analysis and discussion. To understand the consequences of alcohol use for an individual, it is necessary to identify which consumption pattern he is in. As research instruments, the Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) questionnaire and a social questionnaire were used to describe the personal profile and the influence of alcohol on military working life. AUDIT is a tracking tool for problematic alcohol use. Developed by the WHO, it is composed of ten questions, where the answers are scored from 1 to 4, obtaining a standard from their sum, where the highest scores are suggestive of problematic substance use. Anonymity was preserved at all stages of this research. Finally, in view of the results found, it was possible to detail the theme of alcohol use and thus plan a more prepared police.

**Keywords:** Alcohol. AUDIT. Military police. Quiz. Health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Padrão brasileiro equivalente a uma dose de álcool puro.....	18
Figura 2 – Consumo Moderado .....	19
Figura 3 - Principais agravos relacionados aos óbitos parciais ou totalmente atribuíveis ao álcool entre 2010 e 2018.....	21
Quadro 1 - Zona de risco de consumo de álcool .....	30
Gráfico 1 – Uso de bebida alcoólica.....	32
Gráfico 2 – Faixa etária dos policiais militares que fazem uso de álcool .....	33
Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos policiais militares que fazem uso de álcool.....	33
Gráfico 4 – Tempo de serviço .....	34
Gráfico 5 – Grau de satisfação no trabalho .....	34
Gráfico 6 – Frequência de convites para beber .....	35
Gráfico 7 – Impactos do álcool no desempenho no trabalho .....	35
Gráfico 8 – Situação desconfortável quanto à problemática do álcool .....	36
Gráfico 9 – Atitudes frente à problemática do uso do álcool .....	37
Gráfico 10 – Conhecimento sobre programas de prevenção ao uso do álcool.....	37
Gráfico 11 – Melhorias propostas para redução do uso do álcool.....	38
Gráfico 12 – Atividades desejadas sobre a temática do uso do álcool .....	39
Quadro 2 – Padrão de consumo dos policiais militares do 40º BPM.....	40
Gráfico 13 – Padrão de consumo dos policiais militares do 40º BPM .....	40
Tabela 1 – Dados do padrão de consumo de baixo risco dos policiais militares do 40º BPM .....	41
Tabela 2 - Dados do padrão de consumo de baixo risco dos policiais militares do 40º BPM .....	42
Tabela 03 - Dados do padrão de consumo risco dos policiais militares do 40º BPM.....	43
Tabela 4 - Dados do padrão de consumo risco dos policiais militares do 40º BPM.....	44

Tabela 5 - Dados do padrão de consumo de alto risco dos policiais militares do 40° BPM .....	46
Tabela 6 - Dados do padrão de consumo de alto risco dos policiais militares do 40° BPM .....	47
Tabela 7 - Dados do padrão de consumo de possível dependência dos policiais militares do 40° BPM.....	48
Tabela 8 - Dados do padrão de consumo de possível dependência dos policiais militares do 40° BPM.....	49

## LISTA DE SIGLAS

AUDIT	Teste de Identificação de Distúrbios pelo Uso de Álcool
BP	Beber Pesado
BPE	Beber Pesado Episódico
BPM	Batalhão de Polícia Militar
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CISA	Centro de Informações sobre Saúde e Álcool
CPAM	Comando do Policiamento de Área Metropolitana
CPM	Código Penal Militar
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
NIAAA	Instituto Nacional sobre Abuso de Álcool e Alcoolismo
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAA	Parcialmente Atribuíveis ao Álcool
SAF	Síndrome Alcoólica Fetal
SIM	Sistemas de Informações sobre Mortalidade
SSPMA	Secretaria de Segurança Pública e Polícia Militar do Maranhão
TAA	Totalmente Atribuíveis ao Álcool
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo
USC	Unidade de Segurança Comunitária

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONSUMO DO ÁLCOOL .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Padrões de consumo.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Consequências do álcool para a saúde .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>Internações e óbitos atribuíveis ao álcool no Brasil .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4</b>	<b>Consumo do álcool durante a pandemia da COVID 19 .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>ÁLCOOL E TRABALHO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Influência do álcool no desempenho laboral .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Repercussão no âmbito da esfera penal militar.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Papel do CAPS no amparo aos policiais militares.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1</b>	<b>Pressupostos epistemológicos .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2</b>	<b>Abordagem e tipologia da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>5.3</b>	<b>Local, universo e amostra .....</b>	<b>29</b>
<b>5.4</b>	<b>Técnicas de pesquisa, tratamento dos dados e limitações .....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>6.1</b>	<b>Resultados do questionário social .....</b>	<b>32</b>
<b>6.2</b>	<b>Resultados AUDIT.....</b>	<b>39</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIAL .....</b>	<b>57</b>
	<b>ANEXO A – OFÍCIO .....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO B - QUESTIONÁRIO AUDIT .....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os reflexos dos transtornos derivados do uso de álcool são conhecidos e descritos na literatura, havendo repercussão de ordens psíquica, como ansiedade, depressão, violência e suicídio; fisiológicas, como neuropatias, doença hepática, neoplasias, cardiopatias; e de ordem socioeconômica, como acidentes de trânsito, conflitos familiares, perda de produtividade no trabalho e desemprego (MATOS, 1998).

O consumo de álcool acompanha a evolução da humanidade. Desde os primórdios da civilização, tem sido um importante catalisador para a cultura humana, incentivando o desenvolvimento da arte, da linguagem e da religião. Há registro de sua existência desde os mais antigos documentos da civilização egípcia, retratado como produto da fermentação de cereais, assim como entre os gregos e romanos, que o consumiam tanto pelo valor alimentício quanto social, retratados pelas festas e cerimônias religiosas.

O álcool é uma droga psicotrópica que tem seu uso admitido e encorajado pela sociedade. Psicotrópicos são um grupo de substâncias químicas que agem sobre o sistema nervoso central, comprometendo os processos mentais e alterando a percepção, as emoções e os comportamentos de quem os consome.

No cérebro, as moléculas de etanol interferem na recaptura de dopamina, num mecanismo que traz euforia e descontração nos primeiros goles. “Também afetam outros neurotransmissores, conhecidos como Gaba, que relaxam”, explicou o farmacêutico Carlos Tirapelli, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) à Revista Veja Saúde, em 2021.

De acordo com o psiquiatra francês, Henri Legrand du Saulle, a influência do álcool sobre o sistema nervoso é classificada em três fases distintas, considerado o modelo clássico na medicina: alegre, furiosa e letárgica (SAMPAIO,1873). Na primeira, a pessoa não se acha totalmente embriagada, ela torna-se risonha, expansiva e alegre. Apesar dessa excitação, o indivíduo ainda mantém o controle de seus sentidos, a consciência ainda persiste.

Já no segundo nível, a pessoa torna-se agitada e agressiva, pronunciando palavras desconexas, a exaltação começa a ceder lugar a depressão, o indivíduo fica triste e apático, apresenta enfraquecimento dos sentidos, da percepção, expõe movimentos e gestos desordenados, dissociação de ideias, memória prejudicada, e os impulsos tornam-se mais intensos, além de irritação, ausência de sensibilidade e risco de alucinações. O terceiro estágio caracteriza-se pela completa letargia da pessoa, que se rende ao sono profundo, uma espécie de coma alcoólico - ivre-mort, como designavam os franceses. De acordo com a psiquiatra e

especialista em dependência química e pesquisa clínica, Alessandra Diehl, o consumo excessivo do álcool é uma questão de saúde pública:

O uso nocivo de álcool pode ser diagnosticado como padrão de beber disfuncional ou mal adaptativo capaz de interferir na vida do indivíduo, provocando problemas interpessoais, legais, psicológicos e problemas clínicos associados ao padrão de consumo, em período igual ou superior a um ano, mas que, no entanto, não satisfaçam critérios para dependência de álcool. (DIEHL *et al.*, 2011, p. 129).

O uso ponderado de bebidas alcoólicas é definido, experimentalmente, de acordo com a percepção de cada indivíduo. Regularmente, essa definição é confundida com beber socialmente, que significa uso de álcool dentro de padrões aceitos pela sociedade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que não existe limite seguro para o consumo do álcool, e os danos à saúde aumentam com a quantidade ingerida. Dessa forma, o seu uso constitui um expressivo problema social. O consumo abusivo e os comportamentos de risco estão fortemente vinculados ao meio social de quem o consome.

A OMS também define como consumo moderado uma dose padrão 10g de etanol puro, e recomenda que homens e mulheres não excedam duas doses por dia e abstenham-se de beber pelo menos dois dias por semana. Já o respeitado Instituto Nacional sobre Abuso de Álcool e Alcoolismo dos Estados Unidos (NIAAA), estabelece como dose padrão 14g de etanol puro e orienta as mulheres a limitarem seu consumo a uma dose por dia e, os homens, a até duas doses por dia.

No presente, não existem definições oficiais para dose padrão e consumo moderado no Brasil. A partir de dados científicos e consultas a sites especializados em diferentes tipos de bebida e levando em conta os volumes e teores alcoólicos mais praticados no Brasil, o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), considera que uma dose padrão corresponde a 14g de etanol puro no contexto brasileiro.

A pandemia do COVID-19 trouxe mudanças relevantes e sem precedentes, abrangendo períodos de isolamento em casa, crise econômica e uma conta de mais de três milhões de mortes no mundo. O desenvolvimento de sentimentos negativos, como medo e tristeza impactou substancialmente a saúde mental, impulsionando comportamentos de risco, como o consumo nocivo de álcool.

Dentre as principais preocupações referentes às políticas de disponibilidade de álcool durante a pandemia estão o crescimento do consumo de álcool ilegal e mortes por envenenamento, o aumento nas vendas de álcool online e no consumo em casa que, entre outros aspectos, facilitam o acesso de crianças e adolescentes à substância, e o aumento da violência

doméstica, já agravada pela crise econômica pelo isolamento social.

Teste de Identificação de Distúrbios pelo Uso de Álcool (AUDIT), é um instrumento de rastreamento do uso inseguro de álcool. Desenvolvido pela OMS, é formado por dez questões, sendo as respostas pontuadas de 1 a 4, onde as maiores pontuações sugestionam o uso problemático da substância.

A Polícia Militar do Maranhão foi criada em 1836. Com o nome de Corpo de Polícia da Província do Maranhão, era composta por 412 policiais, organizados em um Estado-Maior e quatro Companhias de Infantaria. Ao longo de 115 anos recebeu o nome de Corpo de Segurança Pública, Corpo de Infantaria, Corpo Militar do Estado, Batalhão Policial do Estado, Força Policial Militar do Estado, Brigada Auxiliar do Norte e Polícia Militar do Maranhão, em 1951. A Academia de Polícia Militar do Maranhão, foi criada em 1993, formando a primeira turma de aspirantes a oficiais em 1995. A polícia militar promove o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública, envolvendo a repressão imediata às infrações penais e administrativas e a aplicação da lei, nas diversas modalidades de policiamento.

A Primeira Companhia Independente (1° CIA IND) foi criada em 2020, pela Lei Estadual nº 11.346, sob o comando do Secretário de Segurança Jefferson Miler Portela e Silva e do Comandante Geral da PMMA Cel QOPM Pedro de Jesus Ribeiro dos Reis. Recentemente foi transformada em 40° Batalhão de Polícia Militar (BPM).

O profissional de segurança pública tem em seu papel a responsabilidade de promover o bem-estar da população, mantendo o controle e prudência em suas ações. Atribuições laborais que apresentam riscos pessoais, fatores estressores e pressões impostas por liderança apresentam maior vulnerabilidade ao consumo de álcool. Dentre algumas consequências relacionadas ao uso abusivo de álcool no trabalho estão as lesões não intencionais devido à redução da concentração, diminuição do rendimento no trabalho e absenteísmo.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar as possíveis associações entre o consumo de álcool e seu impacto no desempenho profissional dos policiais militares da antiga Primeira Companhia Independente. Além disso, objetiva identificar o nível de consumo de álcool entre os policiais militares desta unidade, discutir as possíveis influências que os padrões de consumo álcool identificados exercem sobre aspectos biopsicossociais na atividade laboral do policial militar e propor algumas intervenções para promoção de saúde, prevenção e tratamento ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas condicionados aos resultados encontrados.



Justifica-se esta pesquisa por enriquecer os estudos nesta face, por seu objeto se tratar de uma unidade da corporação responsável pela segurança de 97 bairros da capital maranhense, e, tendo ampla consciência de que o uso nocivo do álcool pode atingir um profissional de forma multidimensional, interferindo diretamente em seu nível de produtividade dentro da instituição.

## 2 CONSUMO DO ÁLCOOL

Ingerir uma certa quantidade de álcool em pequenas doses ao longo do tempo ou muitas doses em uma única ocasião pode ter reflexos diferentes na saúde, e por essa razão, o padrão de consumo é uma medida importante para estimar os danos impostos pelo álcool.

O álcool encontra-se no grupo das drogas depressoras, que diminuem a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC) e levam a um funcionamento mais lento, apresentando como consequência o aparecimento de sinais e sintomas como sonolência, lentificação dentre outros. Estas drogas alteram a neurotransmissão, podendo produzir diversos efeitos de acordo com o tipo de neurotransmissor envolvido e a forma como a droga atua (CARLINI *et al.*,2001).

De acordo com o Relatório Anual da Organização Pan – Americana de Saúde, 2021, emitido pelo CISA, há doenças e estado de saúde que são Parcialmente Atribuíveis ao Álcool (PAA), onde seu uso está diretamente relacionado ao desenvolvimento ou sua evolução das enfermidades, como é o caso de alguns tipos de câncer, como de boca, garganta, esôfago, laringe, fígado e mama. Além das PAA, existem doenças e condições que são Totalmente Atribuíveis ao Álcool (TAA), ou seja, não existiriam sem ele, como é o caso da dependência alcoólica e a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF).

Este capítulo tem como objetivo discutir sobre os padrões de consumo, algumas consequências ao álcool para a saúde e as internações e óbitos atribuídos ao uso do álcool.

### 2.1 Padrões de consumo

O conceito de padrões de consumo aborda questões médicas e psicossociais do uso de álcool. Na literatura científica existem diversas terminologias para definir os padrões de consumo de álcool. No Brasil, geralmente utilizam-se as definições adotadas pela OMS, que tratam aspectos médicos e psicossociais do uso de álcool.

Os principais padrões de consumo de álcool definidos são: o uso moderado; o beber social; o beber intenso; beber problemático; o consumo compulsivo periódico de bebida e o Beber Pesado Episódico (BPE). O uso moderado, é um termo ainda um pouco vago para um padrão de beber que implicitamente se opõe ao beber intenso. Significa beber quantidades moderadas e que não causam problemas. (GIGLIOTO E BESSA, 2004).

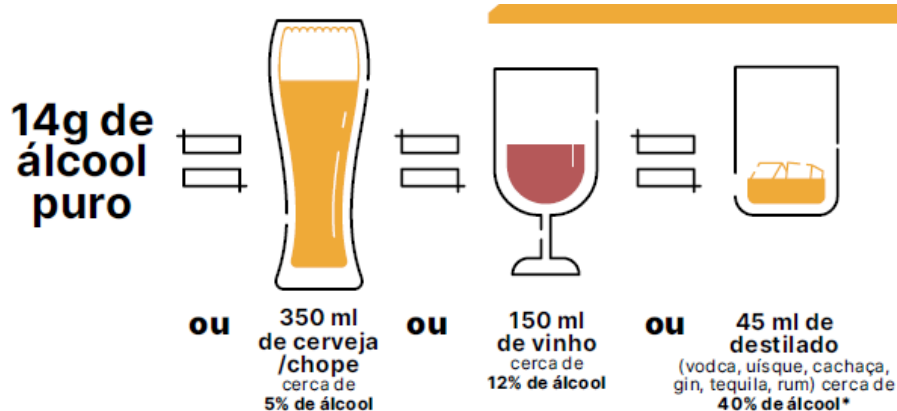
O beber social é a expressão utilizada para apontar um padrão distinto do beber problemático. Entende-se pelo consumo de bebidas alcoólicas dentro dos padrões aceitáveis, em razão da sociabilidade.

Enquanto o padrão beber intenso excede as normas do beber moderado, além de exceder certo volume diário (por exemplo, 3 doses por dia) ou determinadas quantidades por vez (por exemplo, 5 doses por ocasião, pelo menos uma vez por semana), o beber problemático é caracterizado por causar problemas, individuais ou coletivos, de saúde ou sociais. Por vezes, esse padrão é associado ao conceito de alcoolismo, como um estágio precoce ou menos grave.

O consumo compulsivo periódico de bebida, ou apenas binge drinking, é um padrão de ingestão intensa durante um tempo prolongado, escolhido de maneira consciente e propositada. Em inglês, a palavra *binge* está associada a algo que é feito em excesso.

Os bebedores deste padrão geralmente alternam esses períodos com períodos de abstinência. O BPE é estipulado pela OMS como o consumo de 60 ou mais gramas (cerca de 5-6 doses) de álcool puro em uma única ocasião, ao menos uma vez por mês, o que leva a uma concentração de etanol no sangue de 0,08% ou mais. A Pesquisa Nacional de Saúde 2019 aponta que a proporção de brasileiros com 18 anos ou mais que reportaram consumo abusivo de álcool no mês anterior a pesquisa passou de 13,7%, em 2013, para 17,1% em 2019 (IBGE, 2020).

Figura 1 - Padrão brasileiro equivalente a uma dose de álcool puro



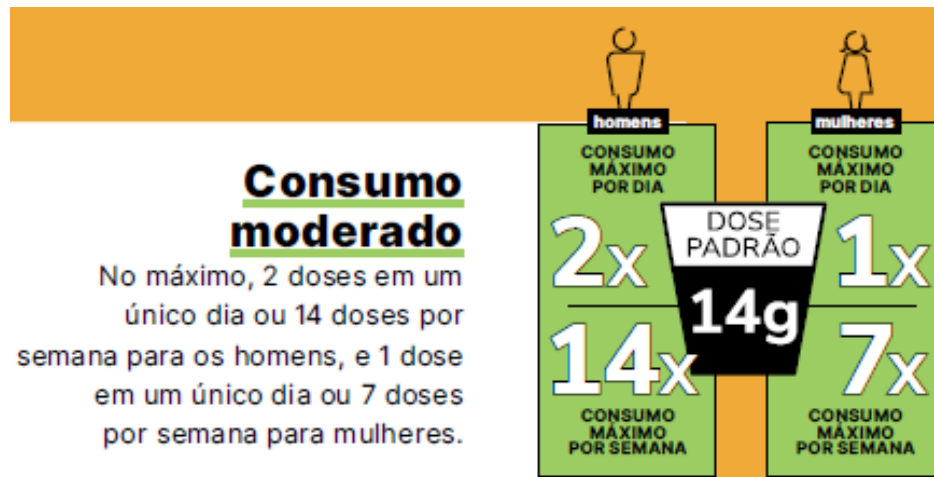
Fonte: CISA, 2021, com dados do Datasus.

Dose padrão é a unidade que pontua a quantidade de etanol puro contida nas bebidas alcoólicas. No Brasil, 1 dose de bebida equivale a 14 g de álcool puro, o que corresponde a 350 ml de cerveja (5% de álcool), 150 ml de vinho (12% de álcool) ou 45 ml de destilado (vodka, uísque, cachaça, gin, tequila, com 40% de álcool).

O consumo moderado é estimado em no máximo 2 doses em um único dia ou 14 doses por semana para os homens, e 1 dose em um único dia ou 7 doses por semana para

mulheres. O padrão de consumo denominado Beber Pesado (BP) é definido pelo NIAAA como qualquer consumo de bebidas alcoólicas acima do uso moderado de álcool.

Figura 2 – Consumo Moderado



Fonte: CISA, 2021, com dados do Datasus.

O consumo nocivo de álcool é um fator de risco importante para diversas condições de saúde, que vão desde doenças que tem a substância como principal causa, como a cirrose hepática e a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), até Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a diabetes e a hipertensão.

## 2.2 Consequências do álcool para a saúde

Existem duas propriedades importantes no processo de dependência: a capacidade de gerar reforço (decorrente do efeito euforizante) e a neuroadaptação. O álcool é considerado uma droga reforçadora, já que é capaz de manter, sustentar ou aumentar a possibilidade da ocorrência de comportamentos prazerosos relacionados ao seu consumo, o que faz com que o sujeito busque repetidas vezes essa sensação. O prazer com o consumo de álcool é alcançado através da ativação do neurotransmissor dopamina, que se localiza nas vias dopaminérgicas no sistema límbico do cérebro, gerando o reforço (SANCHEZ E SANTOS, 2013).

O uso crônico do álcool tem a capacidade de induzir alterações no sistema nervoso central. O seu consumo por tempo prolongado induz o organismo a agir como se a droga fizesse parte de suas funções básicas. Quando um dependente do álcool tenta parar de usar a droga, uma vez que seu organismo tinha estabilidade com o funcionamento basal do álcool, passa a experimentar os sintomas da síndrome de abstinência como irritabilidade, alterações de apetite e sono, ansiedade e até algumas dores (SANCHEZ E SANTOS, 2013).

Embora alguns indivíduos que consomem álcool de modo abusivo possam manter o nível intelectual praticamente intacto, a literatura tem mostrado que esse comportamento em longo prazo promove alterações em várias funções neurocognitivas, mesmo após períodos em abstinência. As alterações mais comuns são aquelas relacionadas com os problemas de memória, aprendizagem, abstração, resolução de problemas, análise, velocidade psicomotora, velocidade do processamento de informações e eficiência cognitiva.

São encontrados também déficits nas funções executivas e na memória de trabalho. As alterações encontradas nos dependentes de álcool parecem representar danos cerebrais difusos e, embora melhorem substancialmente durante a abstinência, há a manutenção de alguns déficits mesmo anos após a última ingestão de álcool (CUNHA E NOVAIS, 2004).

### **2.3 Internações e óbitos atribuíveis ao álcool no Brasil**

Dentre os principais agravos à saúde relacionados às internações parcial ou totalmente atribuíveis ao álcool, destacam-se os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, acidentes de trânsito, queda, outras lesões não intencionais e doenças respiratórias inferiores.

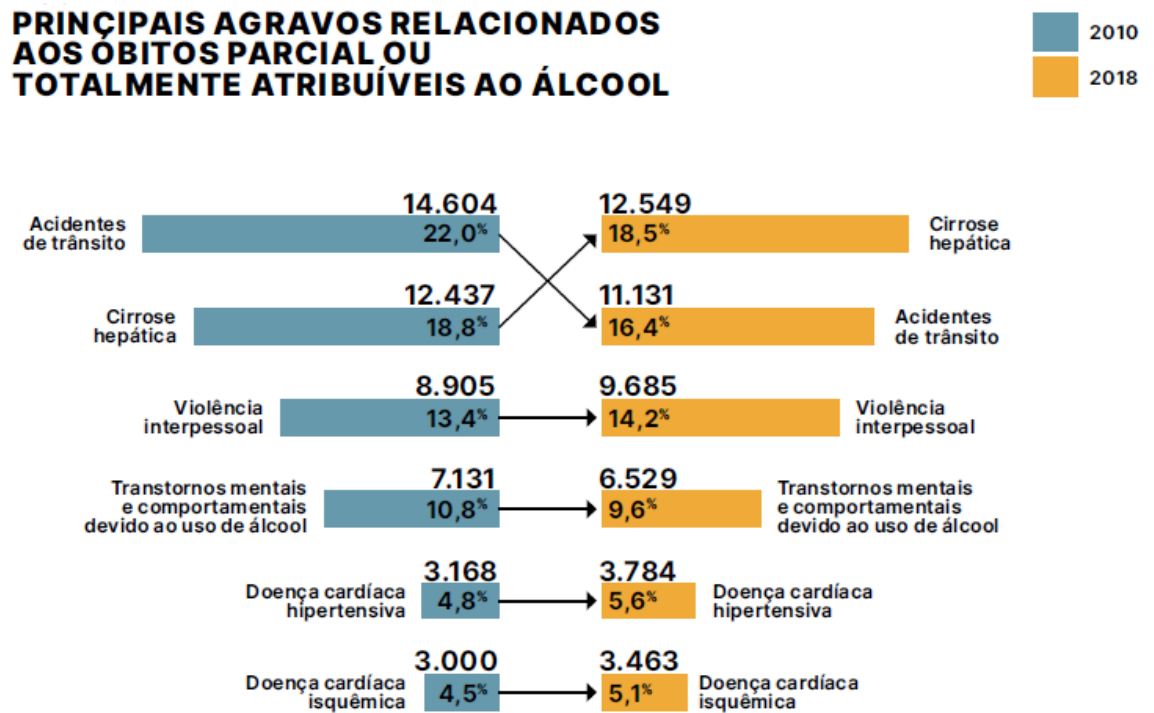
Segundo o Relatório Anual 2021, emitido pelo CISA, no período de 2010 a 2019, o crescimento da população no Brasil foi de 8%, com aumento de 4,1% no número absoluto de internações gerais, e de 6,2% das internações PAA+TAA. Ao analisar a taxa por 100 mil habitantes, observa-se uma ligeira redução nas internações influenciadas pelo uso do álcool entre 2010 e 2019, passando de 172,9 para 170,3.

Porém, ao avaliar a proporção em relação ao total de internações, o álcool foi responsável por 2,9% das internações anuais, tanto em 2010 quanto em 2019. Uma análise do custo das internações ocasionadas pelo uso do álcool no Brasil, mostra que o aumento das internações parcialmente atribuíveis ao álcool foi o fator preponderante para elevar o custo relativo das internações de 3,5% para 3,8% 2010 e 2019, respectivamente.

Destaca-se que, para além da análise do custo de internações TAA e PAA, as implicações econômicas do álcool ocorrem de forma direta e indireta, desde despesas com hospitais e outros dispositivos do sistema de saúde, bem como gastos públicos com os sistemas judiciário e previdenciário devido aos afastamentos do trabalho, perda de produtividade, absenteísmo e desemprego. Em tempo, nota-se que as faixas etárias mais jovens, de 20 a 49 anos, são as principais afetadas pelo uso nocivo do álcool, resultando na perda, seja temporária ou não, de pessoas economicamente ativas.

Em relação aos principais agravos à saúde listados aos óbitos parciais ou totalmente atribuíveis ao álcool, destacam-se a cirrose hepática, doença cardíaca hipertensiva, acidente de trânsito, violência interpessoal, além de transtornos mentais e comportamentais.

Figura 3 - Principais agravos relacionados aos óbitos parciais ou totalmente atribuíveis ao álcool entre 2010 e 2018



Fonte: CISA, 2021, com dados do Datasus.

Em especial, deve-se notar as variações opostas observadas na categoria de acidentes de trânsito, que aumentou em número de internações, mas diminuiu em óbitos. Uma possível explicação é que o conjunto de políticas públicas visando o fortalecimento da proibição do beber e dirigir, entre elas a Lei Seca, tenha diminuído a fatalidade dos acidentes de trânsito (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

## 2.4 Consumo do álcool durante a pandemia da COVID 19

A nova rotina promovida pela crise sanitária do Coronavírus levou as pessoas a buscarem alternativas para o entretenimento, já que os passeios e reuniões com amigos tiveram de ser deixados de lado.

O resultado da pesquisa “Uso de Álcool e Covid-19”, publicada em 2021 pela

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), confirmou um receio levantado no início da pandemia: a intensificação do consumo do álcool durante o isolamento. O estudo foi feito entre 22 de maio e 30 de junho de 2020, com mais de 12 mil pessoas, em 33 países da América Latina e Caribe. Dentre os entrevistados, 30,8% eram brasileiros.

De acordo com a publicação, 35% dos entrevistados com idades entre 30 e 39 anos relataram aumento na frequência do comportamento BPE. Isso significa tomar mais do que 1,7 litro de cerveja, 750 ml de vinho ou 225 ml de destilado em uma única ocasião.

O relatório também apontou as bebidas preferidas dos confinados: cerveja (48,7%) e vinho (29,3%). Os pesquisadores também confirmaram o que já se acreditava: as bebidas alcoólicas são ingeridas para atenuar o estresse do dia a dia. Do total, 52,8% dos entrevistados que exageraram na dose apontaram pelo menos um sintoma emocional como ansiedade, nervosismo, insônia, preocupação, medo, irritabilidade e dificuldade para relaxar.

Pesquisadores australianos (Biddle *et al.*, 2020) observaram que durante a pandemia, as mulheres foram expostas a um estresse adicional ao manter suas horas de trabalho remunerado em paralelo com o aumento do trabalho doméstico. Somadas às dificuldades do isolamento, essa foi uma das principais razões associadas ao crescimento do consumo, relatado de forma mais notável entre mulheres de 35 a 44 anos, faixa etária com maior probabilidade de ter filhos em casa.

Em entrevista à Revista Veja em 2021, a farmacêutica Zila Sanchez, professora do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) aponta que “há um maior risco de abusos de álcool, e até dependência, em meio às catástrofes naturais, ao terrorismo, ao luto e a outras situações difíceis”.

“Estudos como esse são importantes para traçarmos os cenários do consumo do álcool durante a pandemia e atuarmos para minimizar impactos na saúde, especialmente no contexto da Covid-19”, sinalizou o psiquiatra Arthur Guerra, presidente do CISA, em declaração à Veja em 2021. Logo no início da pandemia, a OMS orientou que os governos regulassem a venda de bebidas durante o período de isolamento social. Calcula-se que 3 milhões de mortes por ano no mundo sejam relacionadas diretamente ao abuso de álcool.

### **3 ÁLCOOL E TRABALHO**

Além dos prejuízos pessoais e familiares, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas pode acarretar diversos prejuízos no ambiente profissional. Segundo Cunha e Novaes (2004), o álcool influencia negativamente nas funções executivas, como a capacidade de iniciar ações, planejamento e resolução de problemas, antecipação de consequências e mudanças flexível de estratégias de ação, monitoramento do planejamento original, além de interferir nas tarefas de reconhecimento espacial.

O Código Penal Militar (CPM), estabelece o crime propriamente militar de embriaguez em serviço. Embriagar-se o militar, quando em serviço, ou apresentar-se embriagado para prestá-lo: Pena – detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, de acordo com o Artigo 202, do decreto-lei nº. 1001/69 de 21 de outubro de 1969. (Brasil, 1969). Este capítulo tem como objetivo discutir a influência do álcool no desempenho laboral e a repercussão no âmbito da esfera penal militar.

#### **3.1 Influência do álcool no desempenho laboral**

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que 20 a 25% dos acidentes de trabalho no mundo envolvem pessoas que estavam sob o efeito do álcool ou outras drogas. Dados do último Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2012) apontaram que 7,4 milhões de pessoas admitiram que o uso do álcool gerou efeito prejudicial no seu trabalho e 4,6 milhões afirmaram já terem perdido o emprego em virtude do consumo de bebida alcóolica.

Destarte, verifica-se que os mais frequentes prejuízos no ambiente de trabalho, em decorrência do uso do álcool são a diminuição da produtividade, absenteísmo, repetidas licenças médicas, violência (assédio moral, agressões), aposentadoria precoce e situações que se caracterizam como acidentes de trabalho, incluindo o trajeto. Além das irreversíveis perdas de vidas, esses acidentes resultam também em afastamentos e diminuição da capacidade produtiva e as consequências extrapolam o ambiente de trabalho.

Estatísticas da OIT inserem o Brasil entre os cinco primeiros países do mundo em número de acidentes no trabalho, o que significa cerca de 500 mil acidentes por ano, sendo que quatro mil deles resultam em mortes. Entre 2006 e 2017, 447.900 brasileiros se afastaram do emprego por causa do álcool e outras drogas, de acordo com o Ministério do Trabalho e da Previdência. Em 2017, os afastamentos decorrentes do uso de álcool e outras drogas representaram 1,41% do total.

Remuneração inadequada, falta de apoio pela equipe, ausência de reconhecimento,



insatisfação no cargo ocupado, relações conturbadoras com superiores, grande volume de trabalho, pouca participação na execução das tarefas, instabilidade no emprego, estresse relacionado à rotina, conflitos entre equipes são alguns fatores organizacionais ligados à insatisfação na carreira profissional que afetam o consumo excessivo do álcool e levam a afastamentos frequentes.

Neste cenário, pensar em prevenção e informação é focar na qualidade de vida do trabalhador. Aliado a isso, compreende-se uma redução de gastos com processos, indenizações e tratamentos de saúde.

### **3.2 Repercussão no âmbito da esfera penal militar**

Seguindo a ordem de disposição no CPM, a embriaguez, pode ser por álcool ou por substâncias de efeitos análogos, como dispõe a parte final do inciso II do art. 28 do Código Penal comum, pode levar à inimputabilidade ou semi-imputabilidade, agravar a pena ou se constituir em crime autônomo. Em primeiro lugar, a embriaguez é tratada no art. 49 do CPM, na seguinte conformidade:

Art. 49. Não é igualmente imputável o agente que, por embriaguez completa proveniente de caso fortuito ou força maior, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter criminoso do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

Parágrafo único. A pena pode ser reduzida de um a dois terços, se o agente por embriaguez proveniente de caso fortuito ou força maior, não possuía, ao tempo da ação ou da omissão, a plena capacidade de entender o caráter criminoso do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

Dessa forma, o alcance da embriaguez, desde que completa e involuntária, proveniente de caso fortuito ou força maior, leva o agente à inimputabilidade, afastando, portanto, a culpabilidade, e por consequência, o próprio crime, no entendimento tripartite do delito militar. Frise-se, deve ela ser proveniente de caso fortuito – derivada de fatores imprevistos, “o sujeito desconhece o efeito inebriante da substância que ingere” (Cunha, 2020, p. 366) ou força maior – derivada de força externa, contra a vontade do agente, “sujeito é obrigado a ingerir a substância inebriante” (Cunha, 2020, p. 366-7), não podendo haver a intenção de atingir o estado de embriaguez.

Nos casos em que a embriaguez involuntária atingir parcialmente essa capacidade, haverá a aplicação do parágrafo único do art. 49 do CPM, em que a pena será aplicada, mas com redução de um a dois terços. Registra-se ainda, que essa análise deve ser ajustada

cronologicamente, ou seja, o estado de embriaguez necessariamente deve se fazer presente no momento do ato delitivo.

Em sequência, surge a embriaguez como circunstância agravante, na alínea “c” do inciso II do artigo 70 do CPM:

Art. 70. São circunstâncias que sempre agravam a pena, quando não integrantes ou qualificativas do crime:

[...].

II – Ter o agente cometido o crime:

[...];

c) depois de embriagar-se, salvo se a embriaguez decorre de caso fortuito, engano ou força maior;

[...].

Parágrafo único. As circunstâncias das letras c, salvo no caso de embriaguez preordenada, l, m e o, só agravam o crime quando praticado por militar.

O consumo da substância que gera a embriaguez é familiar ao agente, bem como os efeitos que serão produzidos, e ele, mesmo assim, voluntariamente, ingere a substância, sofrerá as consequências de responsabilização do seu comportamento, podendo ser a título de dolo (direto ou eventual) ou de culpa (consciente ou inconsciente).

Por fim, quando a embriaguez ocorrer na direção de veículo motorizado sob administração militar na via pública, configurará crime militar específico do art. 279 do CPM, embriaguez ao volante:

Art. 279. Dirigir veículo motorizado, sob administração militar na via pública, encontrando-se em estado de embriaguez, por bebida alcoólica, ou qualquer outro inebriante:

Pena - detenção, de três meses a um ano.

## **4 PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO**

A estratégia global para diminuir o uso nocivo de álcool foi desenvolvida pela OMS e reúne alguns princípios basilares para contribuir e nortear os países no desenvolvimento, implementação, monitoramento e na avaliação de políticas públicas para enfrentar as consequências do uso nocivo do álcool na saúde e na sociedade.

A OMS salienta que as áreas-alvo elencadas, além de serem complementares, devem ser adaptadas de acordo com o contexto e cultura de cada país. São previstos três indicadores para a meta de redução de 10% do uso nocivo de álcool até 2025: consumo total de álcool *per capita* anual (entre pessoas com 15 anos ou mais); prevalência do BPE entre adolescentes e adultos; morbidade e mortalidade relacionadas ao consumo de álcool entre adolescentes e adultos.

Um documento elaborado pelo Ministério da Saúde, que ainda está em fase de aprovação e consulta pública, reconhece formalmente que a meta de redução de 10% do consumo nocivo de álcool não será alcançada até 2022, como havia sido proposto por parte da própria instituição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Esse documento informará as macroações estratégicas que visam o alcance da meta e incluem a prevenção do início de consumo, passando por diversas medidas de vigilância e monitoramento de consumo abusivo de álcool (Ministério da Saúde, 2020). Interligadas em quatro eixos - promoção, atenção integral, vigilância e prevenção de doenças e agravos a saúde – as medidas, idealmente, servirão de apoio para grande parte do enfrentamento dos principais fatores de risco para DCNTs, que, além do uso nocivo de álcool, são o tabagismo, a falta de atividade física, alimentação inadequada, entre outros.

### **4.1 Papel do CAPS no amparo aos policiais militares**

O Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) é um órgão de apoio pertencente à PMMA, vinculado ao Comando Geral. Por meio de uma equipe multidisciplinar, é responsável pela execução de atividades de assistência social e tem por objetivo promover a sensibilização e informações sobre autocuidados e preservação da saúde.

O CAPS oferece os serviços de psicologia, serviço social, fisioterapia tradicional, osteopatia, acupuntura e psiquiatria. Foi criado em 1995 pelo Cel. Francisco Mariotti com o intuito de desenvolver ações de orientação e acompanhamento social, atividades recreativas, assistência jurídica e religiosa.

Na esfera do tratamento para o alcoolismo, o CAPS indica e orienta a forma mais adequada para cada indivíduo, seja através do trabalho dos seus profissionais, de parcerias com clínicas especializadas ou outros setores da sociedade civil. Para os casos de alcoólicos anônimos, o papel do centro vai além do acompanhamento dos pacientes até a reintegração, promovendo a pós terapia ao policial militar.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Pressupostos epistemológicos**

A metodologia de uma pesquisa deve adequar-se ao problema a ser analisado. Em virtude disso, pretendo neste capítulo, apresentar minha escolha metodológica, justificando os caminhos traçados para o desenvolvimento desse estudo, bem como detalhar como se estruturou a pesquisa e a coleta dos dados. A pesquisa social é definida por Gil (1999) como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

A epistemologia está relacionada à maneira como o pesquisador vê a realidade. Para o estudo em questão, foi adotado o pressuposto positivista, onde a pesquisa envolve análise e interpretação objetiva da realidade social observável.

### **5.2 Abordagem e tipologia da pesquisa**

Para Castro (2004), de modo geral, as pesquisas científicas podem ser classificadas em três tipos: exploratória, descritiva e explicativa. Cada uma aborda o problema de uma visão diferente. Adotando a classificação de Selltiz *et al.*, (1965), foi realizada uma pesquisa descritiva, pois buscou retratar um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos; e exploratória, buscando descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

Quanto à natureza da pesquisa, enquadra-se em um estudo predominantemente quantitativo. Seguindo Triviños (1987), essa a abordagem trabalha os dados buscando sua definição, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de número de casos representativos, recomendando um curso final da ação.

Quanto à escolha do objeto de estudo, foi realizado um estudo por amostragem. Para Malhotra (2001), populações em situações de constante mudança, o estudo estatístico pode ser realizado com a coleta de parte de uma população, denominada amostra. Amostra é um

subgrupo de uma população, constituído de  $n$  unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo. A amostragem probabilística, aplicada para esta pesquisa, permite que o pesquisador demonstre a representatividade e torna possível uma identificação mais clara de possíveis tendências.

### **5.3 Local, universo e amostra**

O estudo foi realizado no 40° BPM, localizado na Vila Luizão, em São Luís –MA, no período de outubro e novembro de 2021. Em sua estrutura organizacional, conta com o efetivo de 186 policiais. O oficialato da unidade é composto por 09 policiais, que acumulam funções administrativas e função de comando de policiamento da unidade.

O 40° BPM atua na área que compreende a grande ilha: São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Abrangendo 97 bairros e uma população de mais de 200.000mil habitantes. Atualmente, a gestão da Companhia está a cargo da QOPM José Roberto Moreira Filho.

A amostra foi coletada seguindo o único critério de ser policial militar lotado no 40° BPM, vetando-se qualquer interferência ou manipulação do pesquisador na coleta de dados.

Participaram da pesquisa 40 policiais, de um efetivo total de 186 profissionais, divididos entre oficiais e praças, que voluntariamente, aceitaram e se dispuseram a responder os questionários aplicados. Deste universo de 40 policiais, foram utilizadas 25 respostas que se limitaram a objeto deste estudo.

### **5.4 Técnicas de pesquisa, tratamento dos dados e limitações**

Para entender as consequências do uso do álcool para indivíduo, é necessário identificar em qual padrão de consumo ele se encontra. Dados oficiais, artigos científicos publicados em periódicos de renome, pesquisas desenvolvidas por instituições multilaterais, como a OMS, OPAS e CISA, foram as referências teóricas utilizadas na elaboração deste estudo.

Como instrumentos da pesquisa foram utilizados o questionário AUDIT e o Questionário Social. O AUDIT avalia o consumo recente de álcool, sintomas de dependência e os problemas relacionados ao uso. As três primeiras questões mensuram a quantidade e a frequência do consumo do álcool. As três questões seguintes possibilitam a análise da ocorrência de sintomas de dependência do álcool. As últimas quatro questões referem-se a

problemas que possam estar relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas e a possível dependência em relação à substância (PIO *et al.*, 2012).

Cada questão tem um escore que vai de 0 a 4 pontos, possibilitando um limite de pontuação de 0 a 40. O somatório que o indivíduo atinge ao responder aos elementos possibilita a classificação do uso da substância da seguinte maneira:

Quadro 1 - Zona de risco de consumo de álcool

Consumo de Baixo Risco	0 a 7 pontos
Consumo de Risco	8 a 15 pontos
Uso Nocivo ou Consumo de Alto Risco	15 a 19 pontos
Possível Dependência	20 a 40 pontos

Fonte: Questionário AUDIT.

A partir da identificação da zona de risco, torna-se possível ao profissional oferecer orientações personalizadas, focadas no padrão de consumo individual. A denominação “Zonas de Risco” é conveniente por permitir um elo com o conceito de prevenção do uso de álcool, minimizando o distanciamento da percepção baseada na dependência, que dicotomiza os pacientes em dependentes e não dependentes, instituindo padrões gradativos de uso, permitindo um enfoque na prevenção, uma vez que o paciente é sensibilizado para a redução do uso de álcool, sendo estimulado para ingresso em zona de menor risco (MORETTI-PIRES E WEBSTER, 2011).

A zona I ou padrão de consumo de baixo risco faz indicação para os indivíduos que precisam apenas de orientações acerca do consumo do álcool para compreendam os riscos do uso exagerado.

A zona II ou consumo de risco, refere-se àqueles que apesar de não demonstrarem problemas no presente, estão predispostos a desenvolverem afecções de saúde devido aos episódios de intoxicação aguda. Para este grupo, serão necessárias a educação para o uso de álcool e a proposta de estabelecimento de metas para a abstinência ou a adequação do padrão de beber dentro dos limites considerados de baixo risco.

A zona de uso nocivo ou consumo de alto risco, relaciona-se com àqueles que apresentam problemas e permanecem fazendo o uso frequente de álcool. As medidas necessárias para os que se encontram nesse nível são o aconselhamento para a mudança do padrão de beber, analisar os fatores que contribuem para o consumo excessivo e o treinamento de habilidades para lidar com estes fatores.

Os que se encontram na zona IV ou zona de possível dependência do álcool deve ser encaminhados à avaliação especializada para confirmação diagnóstica e possibilidade de tratamento específico.

Em posse desse instrumento de avaliação, os profissionais da saúde têm melhores possibilidades de detectar, prevenir e tratar os possíveis riscos aos quais os usuários de álcool estão expostos, tanto na fase inicial quanto na fase tardia do consumo desta substância. (MOREIRA *et al.*, 1999).

O questionário social foi utilizado para descrição do perfil pessoal e da influência do álcool na vida laboral militar. Os dados obtidos valeram para compor um estudo de variáveis e o anonimato manteve-se preservado em todas as etapas desta pesquisa.

O emprego do questionário enquanto técnica de coleta de dados envolve o levantamento de informações quantitativas. Isto porque os problemas cujos pontos de vista correspondem a questões de caráter empírico, compreende opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados.

Segundo Gil (1999), o questionário apresenta as seguintes vantagens diante das demais técnicas de coleta de dados: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

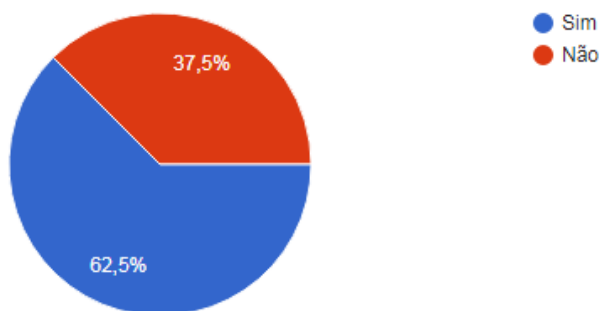
Triviños afirma que (1987, p. 158), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa.” Além da análise do conteúdo, também será utilizada como técnica de tratamento de dados a análise estatística. Conforme Marconi e Lakatos (1996), o objetivo da estatística é o de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados.



## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Participaram voluntariamente da pesquisa 40 policiais militares lotados no 40º BPM, de um universo total de 186 profissionais. Foram selecionadas 25 respostas, sendo as demais excluídas por não terem como objeto o uso do álcool, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Uso de bebida alcoólica



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

O primeiro questionário aplicado pretendeu aferir dados referentes a questões sociais, tangenciando pontos da vida laboral. O segundo questionário aplicado foi o AUDIT, que teve intuito de rastrear policiais militares com consumo de risco, uso nocivo e possível dependência do álcool.

Compreender tópicos como sexo, idade, estado civil, tempo de serviço, entre outros, foi fundamental para o entendimento da relação entre o comportamento social e o consumo do álcool, servindo de balizadores para delinear propostas de intervenção mais convenientes para a problemática.

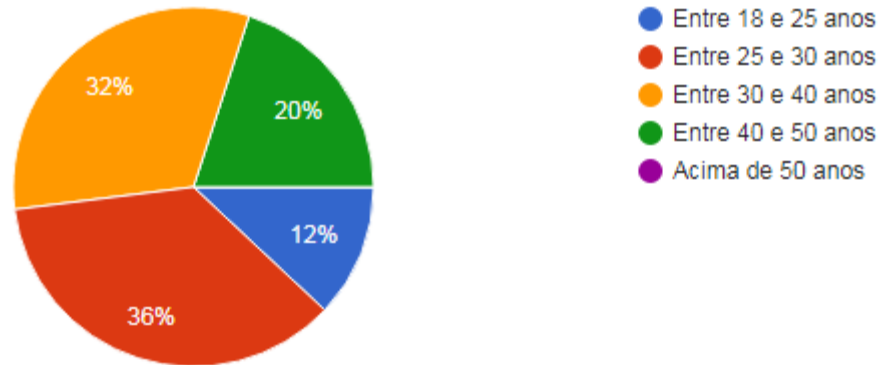
### 6.1 Resultados do questionário social

Dos 25 policiais militares que fazem uso de bebidas alcoólicas, 76% são do sexo masculino e 24% do sexo feminino. Considerando o fato do ingresso à instituição se dar mediante concurso público, onde apenas 10% das vagas são destinadas ao público feminino, o percentual de policiais mulheres consumidoras de álcool que participaram desta pesquisa é significativo.

O estado civil da maioria dos integrantes deste estudo em questão é o solteiro, com 64%, seguido da união estável, com 20%, divorciado com 8% e casado com 8%. Em relação à

faixa etária, foi identificado o maior número de consumidores alcoólicos entre 25 e 30 anos, seguido da faixa etária entre 30 e 40 anos. Já no quesito de autoidentificação de cor ou raça, 80% se declararam pertos ou pardos, enquanto 20% se identificam como brancos.

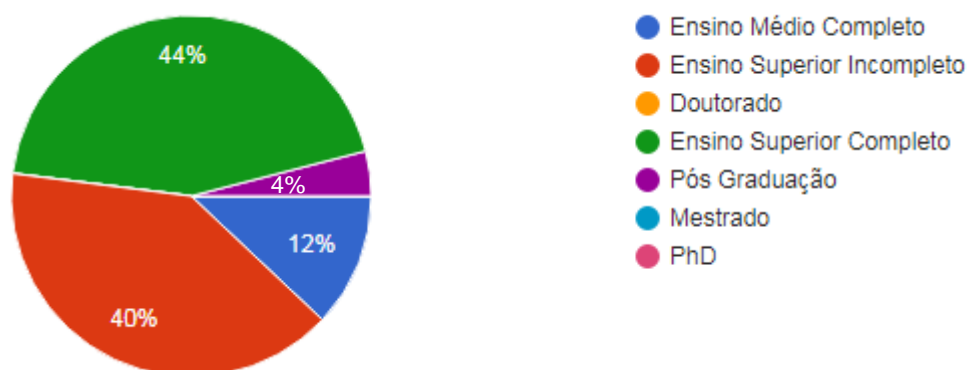
Gráfico 2 – Faixa etária dos policiais militares que fazem uso de álcool



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Para níveis de escolaridade, temos a maior fatia com o ensino superior completo, somando 44%, em seguida, os policiais que mais fazem uso de álcool são os que possuem o nível superior incompleto, totalizando 40% dos entrevistados. Policiais com o ensino médio aparecem em terceiro lugar, com 12% e os pós-graduados estão em último no ranking dos consumidores de bebida alcóolica, totalizando 4%. Desse universo de policiais, 60% estudam atualmente.

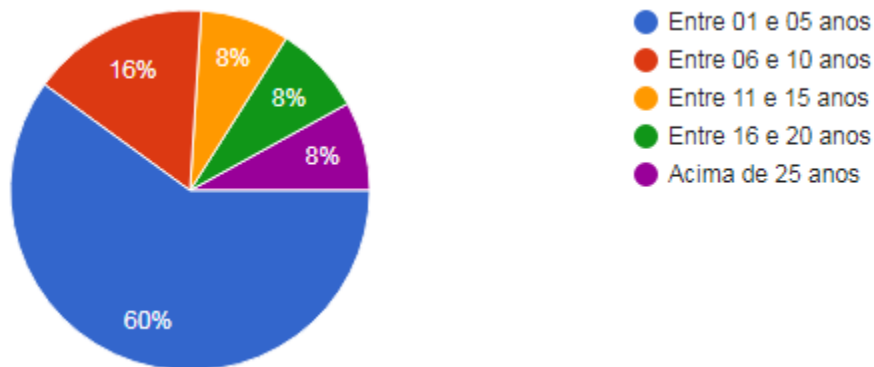
Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos policiais militares que fazem uso de álcool



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

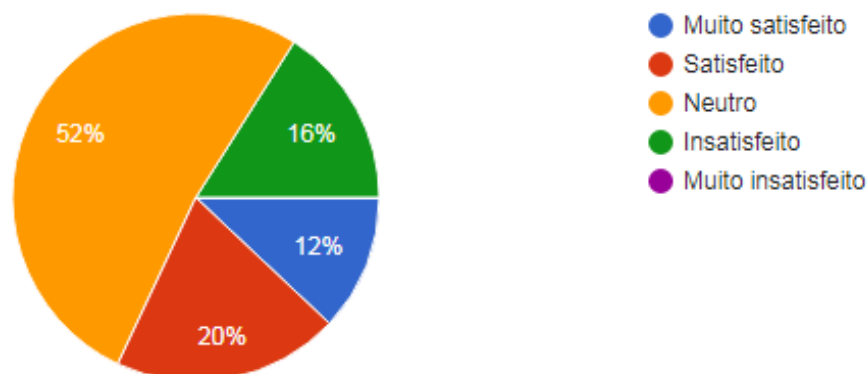
Em relação ao tempo de serviço, aferiu-se que a maior parte dos policiais que fazem consumo de álcool estão entre 01 e 05 anos de serviço, com 60% dos entrevistados, já 16% dos entrevistados possuem entre 06 e 10 anos de tempo de serviço.

Gráfico 4 – Tempo de serviço



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Gráfico 5 – Grau de satisfação no trabalho

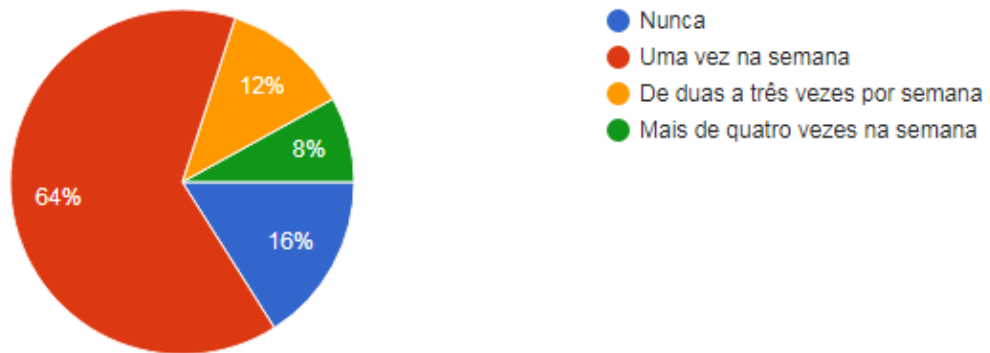


Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Uma informação curiosa é que 52% dos policiais que consomem álcool estão na zona neutra de satisfação laboral. Isso significa que não estão insatisfeitos, porém também não se sentem realizados em um ou mais aspectos de suas funções. 20% dos entrevistados informaram estarem satisfeitos com sua atividade, 16% estão insatisfeitos, e 12% se consideram muito satisfeitos.

Apesar da maior parte do grupo demonstrar um posicionamento neutro em seu grau de satisfação com o trabalho, 72% dos entrevistados afirmaram nunca terem faltado ao serviço em virtude do uso do álcool. Em contrapartida, 16% relataram alguma falta laboral nos últimos 12 meses, e 12% afirmaram terem faltado ao serviço, porém em período anterior a este.

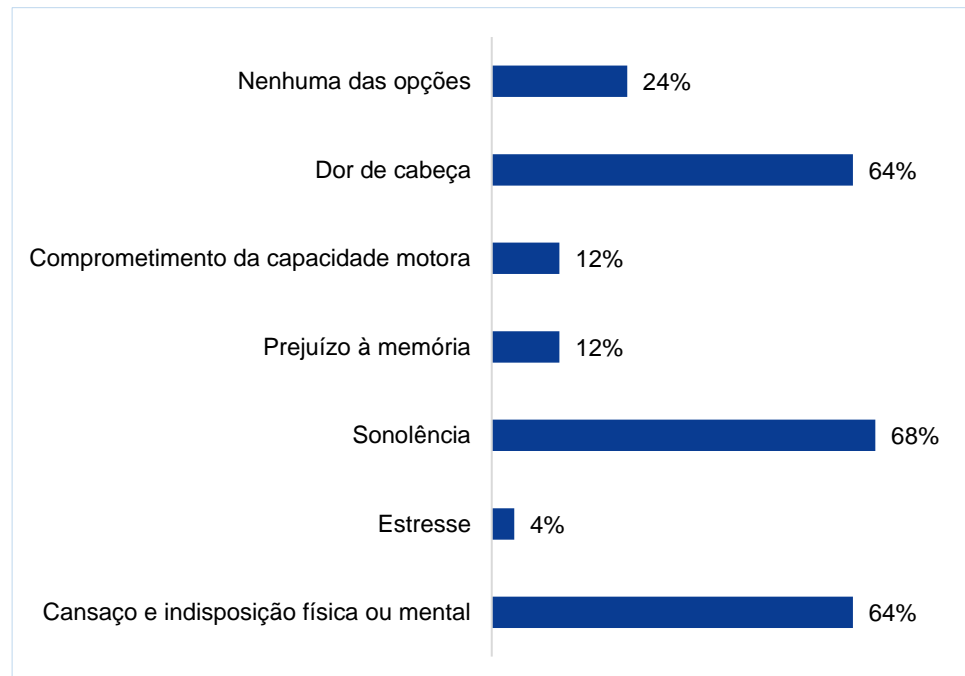
Gráfico 6 – Frequência de convites para beber



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Quanto à frequência que os policiais militares recebem convites de seus colegas de trabalho para reuniões que envolvam bebidas alcoólicas, 64% afirmam serem convidados pelo menos uma vez na semana, enquanto 12% informaram que os convites se repetem pelo menos de duas a três vezes semanais. 8% afirmaram serem convidados para programações que envolvam álcool mais de quatro vezes na semana. Já 16% afirmam não receberem esse tipo de convite de seus colegas militares.

Gráfico 7 – Impactos do álcool no desempenho no trabalho

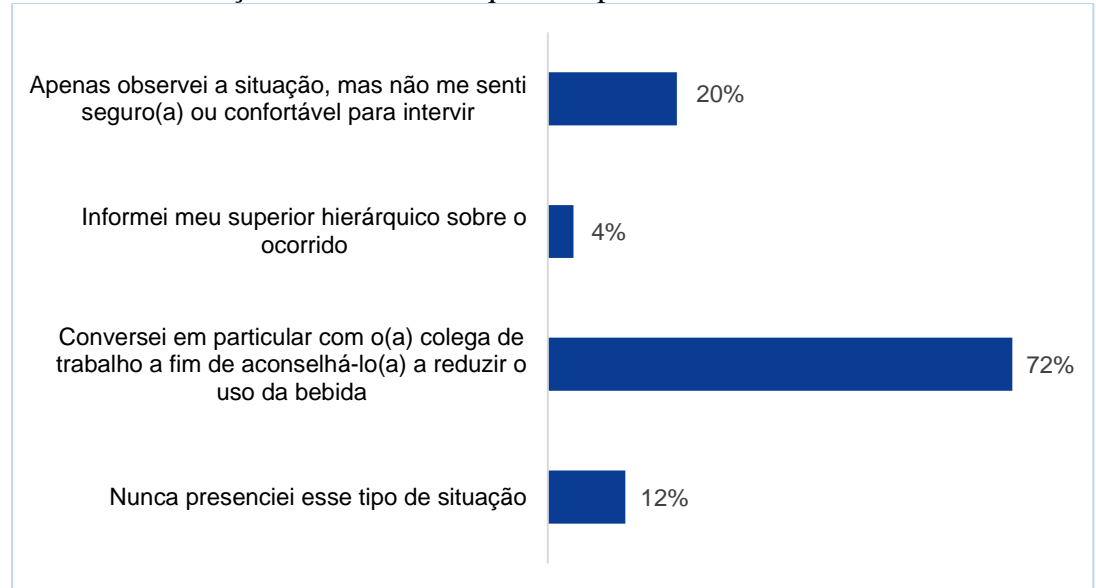


Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

A questão demonstrada no gráfico acima é referente a impactos laborais provenientes do uso do álcool. Os entrevistados poderiam selecionar mais de uma opção: a

maioria dos policiais militares relatou sonolência (68%), cansaço e indisposição física e mental (64%), prejuízos à memória (12%), comprometimento da capacidade motora (12%), e estresse (4%). Apesar dos impactos laborais confirmados por alguns entrevistados, 24% afirmaram não manifestarem algum tipo de incômodo ou desconforto que atrapalhassem o desempenho laboral.

Gráfico 8 – Situação desconfortável quanto à problemática do álcool



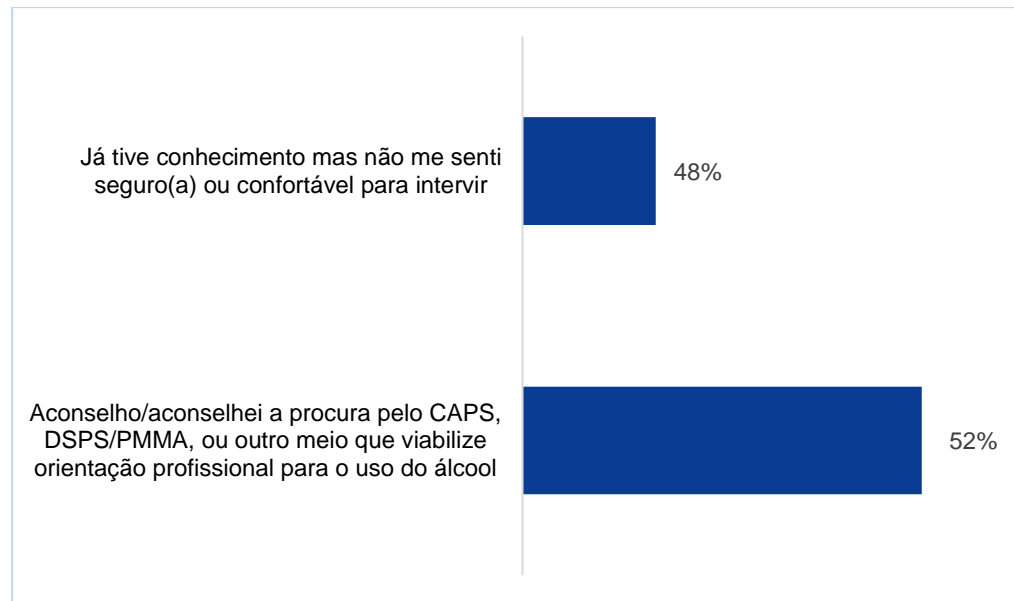
Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

O questionamento retratado pelo gráfico acima foi relacionado à vivência de situações desconfortáveis ou que gerassem preocupações quanto ao desempenho da atividade policial de algum (a) colega de trabalho.

A questão oferecia mais de uma alternativa possível para resposta, devido a isso, o percentual se manteve acima dos 100%. 72% dos entrevistados afirmaram que conversaram em particular com o colega de trabalho e o (a) aconselharam a reduzir o uso da bebida, 20% afirmaram apenas observar a situação, sem a segurança necessária para intervir.

Apenas 4% informaram o ocorrido ao superior hierárquico sobre o ocorrido e 12% afirmaram nunca presenciarem algum tipo de situação desconfortável.

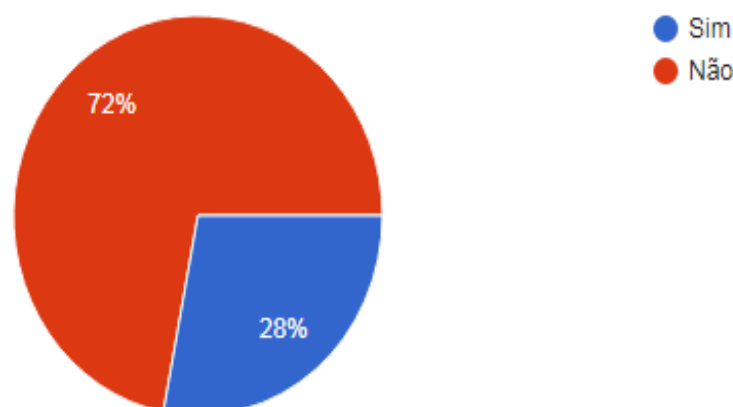
Gráfico 9 – Atitudes frente à problemática do uso do álcool



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

O gráfico 9 trata sobre atitudes frente à situação de colegas de trabalho que enfrentaram ou enfrentam problemas com o consumo de bebida alcoólica. 48% dos policiais militares entrevistados para este estudo afirmaram que já tiveram conhecimento desse tipo de problemática, mas não se sentiram à vontade para intervir. Já 52% dos entrevistados afirmaram que tomaram alguma atitude no sentido a orientar a busca por ajuda profissional.

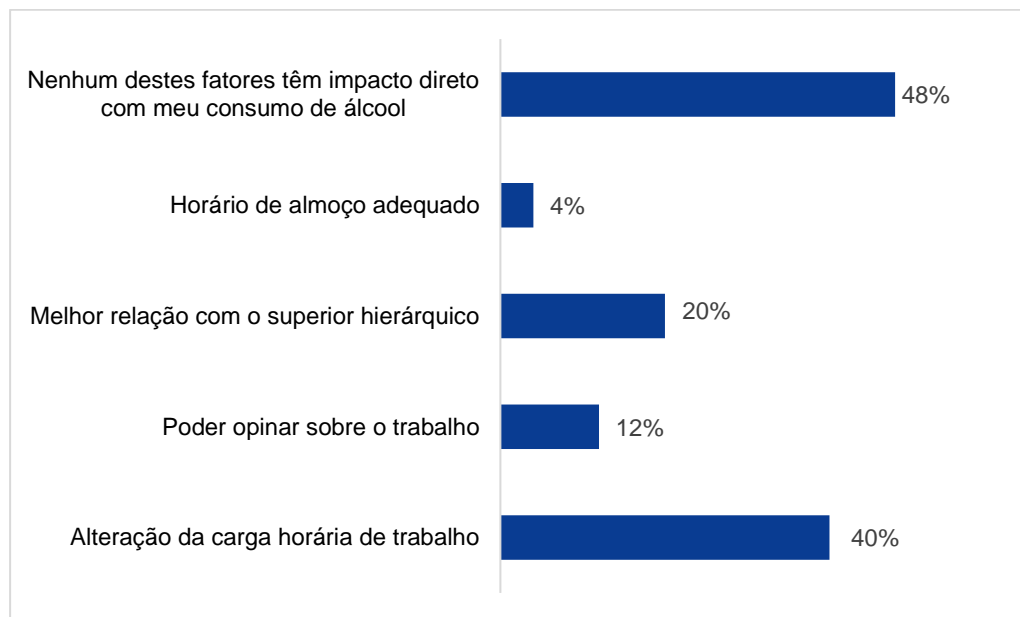
Gráfico 10 – Conhecimento sobre programas de prevenção ao uso do álcool



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

O gráfico 10 traz outra informação relevante: trata sobre o conhecimento de programas de prevenção do uso nocivo do álcool dentro da instituição. 72% afirmaram que desconhecem programas oferecidos pela Polícia Militar, enquanto 28% confirmam conhecer pelo menos um programa que aborde a temática da prevenção do álcool dentro da corporação. Importante ressaltar que a questão se limitava apenas ao caráter objetivo, não sendo objeto do questionamento qual programa era conhecido pelos entrevistados.

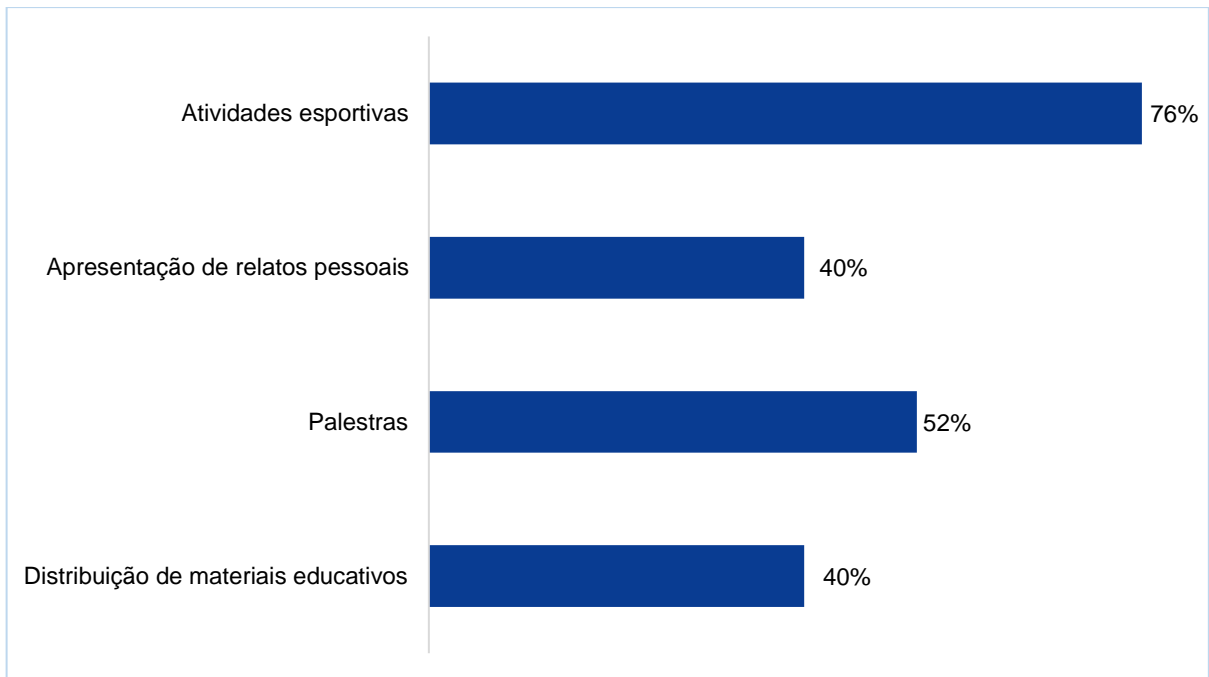
Gráfico 11 – Melhorias propostas para redução do uso do álcool



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Questionados sobre alguns fatores que poderiam reduzir o uso do álcool, os entrevistados puderam selecionar mais de uma opção como resposta: 40% afirmaram que a alteração da carga horária de trabalho seria um ponto de impacto positivo; para 20%, uma melhor relação com o superior hierárquico poderia minimizar o consumo do álcool; 12% acham que poder opinar sobre o trabalho teria algum impacto sobre o consumo da bebida e 4% acreditam que um horário de almoço adequado poderia influenciar nessa questão. Para 48% dos entrevistados, nenhum destes fatores têm impacto direto com o consumo do álcool.

Gráfico 12 – Atividades desejadas sobre a temática do uso do álcool



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Por fim, foi realizado o questionamento sobre atividades de orientação ao consumo do álcool que o policial militar gostaria que seu ambiente de trabalho desenvolvesse. Os entrevistados poderiam selecionar mais de uma opção: 76% anseiam por atividades esportivas que abordassem o tema; 40% desejam a apresentação de relatos pessoais, 52% palestras e 40% possuem interesse na distribuição de materiais educativos.

## 6.2 Resultados AUDIT

Com aplicação do questionário AUDIT, foi possível identificar os padrões de consumo de álcool dos policiais militares do 40º BPM. De acordo com a pontuação obtida pelo somatório das respostas, constatou-se em qual zona de risco de uso do álcool cada profissional se enquadra.



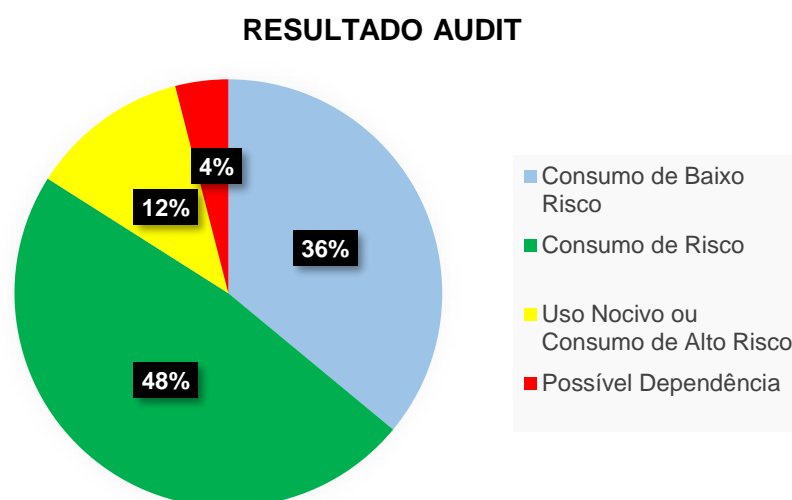
Quadro 2 – Padrão de consumo dos policiais militares do 40º BPM

<b>INTERPRETAÇÃO AUDIT</b>	<i>Nº de policiais militares que foram objetos do estudo</i>
<b>Consumo de Baixo Risco</b>	9
<b>Consumo de Risco</b>	12
<b>Uso Nocivo ou Consumo de Alto Risco</b>	3
<b>Possível Dependência</b>	1
<b>Total</b>	25

Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Conforme os dados obtidos, a maior parte dos policiais se encontram na zona de consumo de risco, totalizando 48% dos entrevistados. Em segundo lugar, estão os que fazem consumo de baixo risco dessa substância, somando 36%. 12% estão na zona de consumo de alto risco ou uso nocivo do álcool, e 4% na zona de possível dependência, a mais crítica e que merece maior grau de atenção.

Gráfico 13 – Padrão de consumo dos policiais militares do 40º BPM



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado, 2021- Apêndice A.

Tabela 1 – Dados do padrão de consumo de baixo risco dos policiais militares do 40º BPM

CONSUMO DE BAIXO RISCO					
Nº de Policiais	Tempo de serviço Militar	Grau de satisfação no trabalho?	O consumo de bebidas alcoólicas já foi causador de uma falta laboral?	Você acha que o álcool já comprometeu de alguma forma seu rendimento no trabalho?	Nível que o álcool já tenha comprometido suas atividades no trabalho?
Sexo feminino 33%	Entre 01 e 05 anos 45%	Muito satisfeito 11%	Não 89%	Nunca 78%	Nenhum 78%
Sexo masculino 67%	Entre 06 e 10 anos 22%	Satisfeito 11%	Sim, aconteceu nos últimos 12 meses 11%	Pelo menos duas vezes no ano 22%	Baixo 11%
	Entre 11 e 15 anos 11%	Neutro 56%			Moderado 11%
	Acima de 25 anos 22%	Insatisfeito 22%			

Fonte: O autor.

Alguns dados da tabela acima chamam atenção, como a maior incidência do consumo de álcool de baixo risco estar concentrado no tempo de serviço entre 01 e 05 anos. Não foi observada uma relação direta entre a insatisfação com o trabalho e uma tendência para o consumo do álcool, mesmo se tratando de um uso de baixo risco.

Também não foi constatada uma forte relação entre faltas laborais e o álcool, onde apenas 11% dos policiais militares que se encaixam nessa zona confirmaram terem se ausentado ao serviço em virtude do consumo alcoólico no último ano. Observa-se também que a maior parte dos policiais que se encaixam nesse grupo não consideram que o álcool atrapalha suas atividades laborais: apenas 22% dos entrevistados acreditam nesse tipo de comprometimento, se dividindo entre os que avaliam um comprometimento baixo (11%) e os que julgam comprometer em nível moderado (11%).

Tabela 2 - Dados do padrão de consumo de baixo risco dos policiais militares do 40º BPM

CONSUMO DE BAIXO RISCO				
Frequências que seus amigos de trabalho o (a) convidam para reuniões que promovem o consumo de bebidas alcoólicas?	Impactos gerados pelo uso do álcool no desempenho no trabalho?	Algum (a) amigo (a) no seu trabalho que enfrentou ou enfrenta problema com o consumo de bebida? Quais suas atitudes frente à essa situação?	Quais os tipos de melhorias no seu ambiente de trabalho que poderiam reduzir seu consumo de álcool?	Qual atividade sobre a orientação do consumo de álcool você gostaria que seu ambiente de trabalho desenvolvesse?
Nunca 22%	Nenhum impacto 33%	Aconselho/aconselhei a procura pelo CAPS, DSPS/ PMMA, ou outro meio que viabilize orientação profissional para o uso do álcool 44%	- Alteração da carga horária de trabalho; - Poder opinar sobre o trabalho; - Melhor relação com o superior hierárquico. 100%	Distribuição de materiais educativos 11%
Uma vez na semana 67%	- Cansaço e indisposição física ou mental; - Sonolência; - Prejuízo à memória; - Dor de cabeça. 67%	Já tive conhecimento, mas não me senti seguro (a) ou confortável para intervir 56%		- Palestras; - Apresentação de relatos pessoais; - Atividades esportivas. 89%
De duas a três vezes por semana 11%				

Fonte: O autor.

Com relação à interpretação da tabela 02, 67% dos policiais afirmam serem convidados por seus colegas de trabalho para reuniões que envolvem o consumo de álcool em pelo menos uma vez na semana, enquanto 11% dos entrevistados avaliam que a média dos convites gira de duas a três vezes por semana. Para 67% do grupo avaliado, o uso do álcool promove pelo menos algum impacto no ambiente laboral, a exemplo de sonolência, dores de cabeça ou prejuízos à memória.

Um dado interessante refere-se à percepção sobre os reflexos do consumo do álcool praticado por um colega de profissão: 56% dos policiais que fazem uso de baixo risco do álcool alguma vez já tomaram conhecimento da problemática, porém não se sentiram seguros ou à vontade para intervir, na contramão de 44% que aconselharam a busca por ajuda especializada.

Todos os policiais do grupo acreditam que fatores como a alteração da carga horária de trabalho e uma melhor relação com o superior hierárquico podem reduzir a relação que possuem com o uso do álcool. Existe um anseio geral pelo desenvolvimento de atividades dentro da corporação, como palestras, distribuição de materiais sobre o tema, e apresentação de relatos pessoais referentes ao tema.

Tabela 03 - Dados do padrão de consumo risco dos policiais militares do 40º BPM

<b>CONSUMO DE RISCO</b>					
<b>Nº de Policiais</b>	<b>Tempo de serviço Militar</b>	<b>Grau de satisfação no trabalho?</b>	<b>O consumo de bebidas alcoólicas já foi causador de uma falta laboral?</b>	<b>Você acha que o álcool já comprometeu de alguma forma seu rendimento no trabalho?</b>	<b>Nível que o álcool já tenha comprometido suas atividades no trabalho?</b>
Sexo feminino 25%	Entre 01 e 05 anos 67%	Muito satisfeito 8%	Não 67%	Nunca 58%	Nenhum 50%
Sexo masculino 75%	Entre 06 e 10 anos 8%	Satisfeito 17%	Sim, aconteceu nos últimos 12 meses 17%	Pelo menos uma vez por mês 8%	Baixo 42%
	Entre 11 e 15 anos 8%	Neutro 58%	Sim, mas não nos últimos 12 meses 17%	Pelo menos duas vezes no ano 33%	Moderado 8%
	Acima de 25 anos 17%	Insatisfeito 17%			

Fonte: O autor.

A tabela 03 exibe informações sobre o consumo de álcool da zona de risco, representando o grupo de maior quantidade dos entrevistados (12 policiais), sendo 75% composto pelo sexo masculino.

Assim como constatado no perfil de consumidores de baixo risco, a maior concentração de policiais deste grupo (67%) também possui o menor tempo de prestação de serviço militar, que é de 01 a 05 anos. Já o maior grau de satisfação no trabalho é o neutro, equivalente a 58% dos policiais, além de 17% se mostrarem insatisfeitos. Percebe-se um ponto de atenção na influência do uso de risco do álcool com as atividades laborais.

Apesar do baixo grau de satisfação do trabalho e uma possível relação direta com o consumo do álcool, 67% dos entrevistados afirmaram não faltarem ao serviço em consequência da bebida, e 34% admitiram que em algum momento o álcool foi responsável por uma falta laboral, seja nos últimos 12 meses ou anterior a este período. 50% dos entrevistados que se enquadram nesta zona afirmam que o álcool compromete suas atividades no trabalho, seja em nível baixo (42%) ou moderado (8%).

Tabela 4 - Dados do padrão de consumo risco dos policiais militares do 40º BPM

CONSUMO DE RISCO				
Frequências que seus amigos de trabalho o (a) convidam para reuniões que promovem o consumo de bebidas alcoólicas?	Impactos gerados pelo uso do álcool no desempenho no trabalho?	Algum (a) amigo (a) no seu trabalho que enfrentou ou enfrenta problema com o consumo de bebida? Quais suas atitudes frente à essa situação?	Quais os tipos de melhorias no seu ambiente de trabalho que poderiam reduzir seu consumo de álcool?	Qual atividade sobre a orientação do consumo de álcool você gostaria que seu ambiente de trabalho desenvolvesse?
Nunca 17%	Nenhum impacto 25%	Aconselho/aconselhei a procura pelo CAPS, DSPS/ PMMA, ou outro meio que viabilize orientação profissional para o uso do álcool 58%	- Alteração da carga horária de trabalho; - Poder opinar sobre o trabalho; - Melhor relação com o superior hierárquico. 50%	- Palestras; - Apresentação de relatos pessoais; - Atividades esportivas. 100%

Uma vez na semana 50%	- Cansaço e indisposição física ou mental;  - Sonolência;  - Prejuízo à memória, Dor de cabeça.  75%	Já tive conhecimento, mas não me senti seguro (a) ou confortável para intervir  42%	Nenhum fator laboral tem impacto direto com meu consumo de álcool  50%	
De duas a três vezes por semana 16%				
Mais de quatro vezes na semana 17%				

Fonte: O autor

A tabela 4 revela que 50% dos entrevistados que se encontram na zona de consumo baixo são convidados pelos seus colegas de trabalho para um *happy hour* pelo menos uma vez na semana. 75% dos policiais militares deste grupo afirmam sentir impactos no trabalho, frutos do uso de bebida alcoólica. Já para este grupo, a problemática do álcool no ambiente de trabalho não passa despercebida: 58% dos entrevistados confirmam que já aconselharam colegas à procura de tratamento especializado.

Um dado curioso sobre essa fatia de entrevistados é que metade deles afirma que não existem ações promovidas no ambiente de trabalho que mantenham ligação com a redução do consumo do álcool. Em virtude disso, é possível inferir que a motivação do consumo do álcool para 50% dos policiais que se encontram nesta zona de risco é alheia à fatores internos laborais.

O dado revela uma preocupação na mesma proporção, já que os outros 50% afirmaram que ações como poder opinar sobre o trabalho e melhor relação com o superior hierárquico afetam diretamente em seu nível de consumo alcoólico. Por fim, todos o universo deste grupo concorda que algumas relatadas acima podem ser desenvolvidas no ambiente militar, como vias mitigadoras para o consumo do álcool, ou como forma de um uso consciente da substância.

Tabela 5 - Dados do padrão de consumo de alto risco dos policiais militares do 40° BPM

CONSUMO DE ALTO RISCO					
N° de Policiais	Tempo de serviço Militar	Grau de satisfação no trabalho?	O consumo de bebidas alcoólicas já foi causador de uma falta laboral?	Você acha que o álcool já comprometeu de alguma forma seu rendimento no trabalho?	Nível que o álcool já tenha comprometido suas atividades no trabalho?
Sexo masculino 100%	Entre 01 e 05 anos 67%	Muito satisfeito 33,3%	Não 33%	Pelo menos uma vez por mês 33%	Baixo 67%
	Entre 06 e 10 anos 33%	Satisfeito 33,3%	Sim, aconteceu nos últimos 12 meses 33%	Pelo menos duas vezes no ano 67%	Moderado 33%
		Neutro 33%	Sim, mas não nos últimos 12 meses 33%		

Fonte: O autor

A tabela 5 informa sobre o consumo de alto risco. Nesta zona, todos os identificados são do sexo masculino. A maior parte possui tempo de serviço militar entre 01 e 05 anos, totalizando 67%. Quanto ao grau de satisfação no trabalho, não foi evidenciada nenhuma insatisfação, apenas uma neutralidade.

Já no quesito de ausência laboral em decorrência do uso nocivo do álcool, 66% informaram em algum momento terem faltado ao serviço, e 100% informaram que o álcool já comprometeu o rendimento nas funções, sendo esse nível considerado baixo por 67% dos entrevistados e nível moderado por 33%. O grau de satisfação do trabalho definido como “neutro” está presente majoritariamente nos padrões de consumo de risco e de baixo risco.

Tabela 6 - Dados do padrão de consumo de alto risco dos policiais militares do 40° BPM

CONSUMO DE ALTO RISCO				
Frequências que seus amigos de trabalho o (a) convidam para reuniões que promovem o consumo de bebidas alcoólicas?	Impactos gerados pelo uso do álcool no desempenho no trabalho?	Algum (a) amigo (a) no seu trabalho que enfrentou ou enfrenta problema com o consumo de bebida? Quais suas atitudes frente à essa situação?	Quais os tipos de melhorias no seu ambiente de trabalho que poderiam reduzir seu consumo de álcool?	Qual atividade sobre a orientação do consumo de álcool você gostaria que seu ambiente de trabalho desenvolvesse?
Uma vez na semana 100%	- Cansaço e indisposição física ou mental; - Sonolência; - Prejuízo à memória; - Dor de cabeça. 100%	Aconselho/aconselhei a procura pelo CAPS, DSPS/ PMMA, ou outro meio que viabilize orientação profissional para o uso do álcool 67%	- Alteração da carga horária de trabalho; - Poder opinar sobre o trabalho; - Melhor relação com o superior hierárquico. 67%	- Palestras; - Apresentação de relatos pessoais; - Atividades esportivas. 100%
		Já tive conhecimento, mas não me senti seguro (a) ou confortável para intervir 33%	Nenhum destes fatores tem impacto direto com meu consumo de álcool 33%	

Fonte: O autor.

Todos os policiais militares que se encaixam nesse perfil afirmam que uma vez na semana são convidados pelos seus colegas de trabalho para reuniões que envolvam consumo de álcool. 100% do grupo confirmou sentir algum tipo de desconforto no trabalho, proveniente do uso do álcool, como dores de cabeça ou cansaço físico e mental. 67% afirmaram que já chegaram a aconselhar colegas de profissão à procura por ajuda especializada, quando notaram algum tipo de problemática quanto ao uso do álcool, e 33% afirmaram não se sentirem seguros ou confortáveis para intervir de algum modo.

A maior parte deste grupo (67%) afirmou que algum dos fatores como poder opinar sobre o trabalho e alteração da carga de trabalho podem reduzir o alto consumo de álcool. Há um



consenso sobre algumas atividades sobre o tema que poderiam ser desenvolvidas pela Polícia Militar, como a apresentação de relatos pessoais, atividades esportivas e distribuição de materiais gratuitos.

Tabela 7 - Dados do padrão de consumo de possível dependência dos policiais militares do 40° BPM

<b>POSSÍVEL DEPENDÊNCIA</b>					
<b>N° de Policiais</b>	<b>Tempo de serviço Militar</b>	<b>Grau de satisfação no trabalho?</b>	<b>O consumo de bebidas alcoólicas já foi causador de uma falta laboral?</b>	<b>Você acha que o álcool já comprometeu de alguma forma seu rendimento no trabalho?</b>	<b>Nível que o álcool já tenha comprometido o suas atividades no trabalho?</b>
Sexo masculino 100%	Entre 01 e 05 anos  100%	Satisfeito  100%	Não  100%	Pelo menos uma vez por mês  100%	Moderado  100%

Fonte: O autor.

É sabido que a zona de possível dependência é a mais crítica do AUDIT. Dentre os 25 voluntários deste estudo, um policial militar do sexo masculino se encaixa nesse perfil. Seu tempo de serviço está entre 01 e 05 anos. Não foi possível aferir uma relação entre a possível dependência com as funções laborais, visto que o policial se encontra satisfeito em seu ambiente de trabalho.

Também não foi evidenciada falta laboral decorrente do consumo excessivo do álcool, no entanto, admite que o álcool compromete suas funções laborais em um nível moderado. Em relação ao nível que o álcool já tenha comprometido as atividades no trabalho, foi constatado que os servidores que se enquadram nos padrões de consumo mais elevados, como no de alto risco e possível dependência, possuem suas tarefas mais afetadas em decorrência do uso do álcool.

Tabela 8 - Dados do padrão de consumo de possível dependência dos policiais militares do 40° BPM

POSSÍVEL DEPENDÊNCIA				
Frequências que seus amigos de trabalho o (a) convidam para reuniões que promovem o consumo de bebidas alcoólicas?	Impactos gerados pelo uso do álcool no desempenho no trabalho?	Algum (a) amigo (a) no seu trabalho que enfrentou ou enfrenta problema com o consumo de bebida? Quais suas atitudes frente à essa situação?	Quais os tipos de melhorias no seu ambiente de trabalho que poderiam reduzir seu consumo de álcool?	Qual atividade sobre a orientação do consumo de álcool você gostaria que seu ambiente de trabalho desenvolvesse?
Uma vez na semana 100%	Nenhum impacto 100%	Já tive conhecimento, mas não me senti seguro (a) ou confortável para intervir 100%	Alteração da carga horária de trabalho 100%	- Palestras; - Apresentação de relatos pessoais; - Atividades esportivas. 100%

Fonte: O autor.

No cenário dos impactos gerados pelo uso do álcool no desempenho no trabalho, um dado curioso obtido é que o policial militar que se encontra no nível de possível dependência alcoólica afirmou não ser acometido por algum dos desconfortos elencados na pesquisa. Já em todos os outros padrões foi observada uma relação direta com o uso do álcool e a sensação de cansaço e indisposição física ou mental, sonolência, prejuízo à memória ou dor de cabeça durante a atividade no serviço militar.

O entrevistado também afirmou que a alteração da carga horária de trabalho poderia ser um fator de redução do consumo do álcool, acreditando que seria importante a apresentação de relatos pessoais, atividades esportivas e palestras sobre o tema dentro da instituição.

No contexto do questionário AUDIT, houve predominância para o padrão de consumo de risco, com 48% dos policiais militares. Observou-se também que em todos os padrões, o número de policiais que mais fazem uso do álcool possui menos de cinco anos de serviço militar. Infere-se que ao vivenciar um ambiente regido por hierarquia, intensas escalas de serviço, estresse e adrenalina inerente das atividades militares, os profissionais buscam o álcool como forma de recompensa.

Por fim, não foi encontrada uma relação direta com a frequência que os amigos de trabalho realizam convites que promovam o consumo de bebidas alcoólicas e os padrões de consumo mais preocupantes. Além disso, notou-se que a majoritariamente, esses convites se dão apenas uma vez na semana.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atentando à literatura existente, verifica-se que embora existam vastos estudos na análise do consumo de álcool, esta pesquisa possibilitou detalhar a temática sobre a ingestão do uso do álcool entre servidores militares, uma vez que estes profissionais detêm atribuições notáveis na preservação da ordem pública, prevenção e repressão às infrações penais e administrativas.

Os objetivos propostos por esta pesquisa foram, em grande parte, atingidos. Através do estudo, verificou-se algumas possíveis associações entre o consumo de álcool e seu impacto no desempenho profissional dos policiais militares do 40º BPM, permitiu conhecer os padrões de uso do álcool, admitindo diferenciá-los de acordo com suas particularidades, e sugerir intervenções no papel da instituição da Polícia Militar do Maranhão, projetando o aperfeiçoamento da instituição como ambiente acolhedor e norteador de políticas de conscientização.

Algumas limitações deste trabalho podem ser entendidas, não só pelo fato do uso do álcool ser um tema sensível ao cotidiano, mas principalmente pelo motivo que impulsionou a realização desta pesquisa: buscar associações e reflexos do consumo indiscriminado do álcool com o desempenho das funções militares. No entanto, a aplicação do questionário se deu de maneira satisfatória, suprimindo a necessidade desta pesquisa.

A formulação de políticas de saúde se caracteriza como processos complexos. Um dos principais pontos reforçados pelos especialistas que tentam promover a discussão sobre o álcool é a proibição total da propaganda de bebidas. O cenário que se almeja no presente e futuro próximo é desafiador. Por outro lado, com a pandemia, popularizou-se a ideia de que a expressão “saúde” só é completa quando pensada em termos coletivos.

Nessa perspectiva, é possível aproveitar essa onda de conscientização para reiterar a questão do consumo nocivo de álcool, como um relevante problema social. Os estudiosos salientam que não é possível prever se os novos padrões de consumo adotados durante a pandemia irão permanecer, posto que as mudanças ocorridas são consonantes às alterações estruturais dos padrões de consumo de álcool.

Cabe reforçar que ainda não é possível esclarecer com exatidão a proporção que a pandemia de COVID-19 reservou à saúde. De qualquer forma, é importante atentar-se para as ações que serão adotadas pelo Brasil para lidar com as consequências do consumo nocivo de álcool e outros agravos no decorrer desta década.

Diante dos resultados obtidos, associados às possíveis consequências do uso do álcool, é inerente a busca por medidas de intervenção, que objetivam reduzir a ocorrência da problemática no local de estudo.

Por se tratar de uma unidade ampla, com efetivo de 186 policiais, é fundamental manter um nível mínimo de assistência, que seja mais acessível e mais próximo dos servidores, sendo capaz de promover o estreitamento das relações de confiança. Frente aos fatos, sugere-se que seja instalado um núcleo de apoio dentro do próprio Batalhão de Polícia Militar. Subordinado ao Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) da PMMA, esse serviço de promoção à saúde contaria com profissionais de suporte psicológico e psiquiátrico.

A plenitude e universalidade de acesso e o direito à assistência devem ser assegurados a esses usuários. O atendimento ao militar poderá ser feito de forma voluntária ou por designação do superior hierárquico. Na triagem, é fundamental a utilização do AUDIT, para identificação do padrão de consumo do álcool e com intuito de determinar a melhor proposta de intervenção. Outro ponto interessante é utilizar fatores psicossociais, como a satisfação no trabalho, relacionamentos afetivos, atividades de lazer como fontes de detecção de estímulos para o consumo do álcool, assim como trabalhar a especificidade de cada paciente.

Consoante a estas medidas, o núcleo apresentaria um papel preventivo, de forma sistemática e planejada, oferecendo palestras, apresentação de relatos pessoais, distribuição de materiais educativos e promoção de atividades esportivas. É interessante também que todo trabalho realizado seja estendido ao núcleo familiar. O progresso das atividades propostas deverá ser monitorado mensalmente em reunião de equipe multidisciplinar, fundamental para determinar os fatores sociais do processo de uso de álcool e promoção da saúde.

Deste modo, é necessário aproximar a equipe e a rede assistencial para um trabalho interdisciplinar. Capacitar a equipe para a avaliação familiar, elaborar protocolos de atuação para melhor acompanhar os pacientes e a família, a depender do caso, e investigar a motivação do estímulo e abandono dos hábitos nocivos de consumo do álcool.

A relevância do estudo dos fatores aqui apresentados não se delimita apenas aos policiais militares. Ambientes que proporcionem oportunidades de convívios saudáveis podem colaborar na prevenção do fortalecimento de padrões comportamentais inadequados.

Ter ciência sobre o volume de álcool ingerido em uma única ocasião é importante para refletir sobre complicações como intoxicação, lesões e violência. Os dados destacam que ações preventivas em saúde mental devem ser planejadas, a fim de reduzir o impacto.

Algumas ações selecionadas apenas pretendem atenuar o estresse local do trabalho ou problemas tidos como conflituosos, porém não são questões resolutivas para o enlace do álcool. A escassez de estudos que vinculem essa abordagem ao âmbito militar pode ser entendida como uma oportunidade de continuidade dos estudos voltados a esse segmento, podendo ser experimentado nos demais Batalhões do Estado. Além das irreversíveis perdas de vidas, os acidentes laborais decorrentes do consumo do álcool resultam também em afastamentos e redução da capacidade produtiva e os efeitos extrapolam o ambiente de trabalho.

Desse modo, pensar em prevenção e informação é atentar para qualidade de vida do servidor, que passa a ter acesso a um local de trabalho mais saudável. Por fim, a implantação dessas ações tem o potencial de projetar a Polícia Militar do Maranhão em uma instituição mais capacitada e acolhedora.

## REFERÊNCIAS

- BIDDLE, N.; EDWARDS, B.; GRAY, M.; SOLLIS, K. Alcohol consumption during the COVID-19. **Australian National University Centre For Social Research & Methods**, Cambrea, 2020. Disponível em: <https://csrcm.cass.anu.edu.au/research/publications/alcohol-consumption-during-covid-19-period-may-2020>. Acesso em: 20 out. 21.
- BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de direito penal**:– parte geral. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CARLINI, E. A. *et al.* **I levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. São Paulo: Cebrid, 2002.
- CASTRO, C. **O espírito militar**: um antropólogo na caserna. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2004.
- DIEHI, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Álcool**. São Paulo: São Paulo, 2011.
- GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. **Síndrome de dependência do Álcool**: critérios diagnósticos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, p. 11-13, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRINBERGAS, Daniella; GROHMANN, Gustavo. Abuso de álcool cresce na pandemia de coronavírus. **Veja Saúde**, 13 out. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/abuso-de-alcool-cresce-na-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 18 out 21.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2 p. 201- 210, maio - ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARQUES, A. C. P. R. O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência do álcool e outras drogas e tratamento. **Revista IMESC**, n. 3, 2001.
- MASSON, Cleber. **Código Penal comentado**. São Paulo: Método, 2016.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATOS, M. A. Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. *In*: RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas**. 2. ed. Campinas: Editorial Psy, 1998.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório global sobre álcool e saúde de 2018. **Organização mundial da Saúde**, Genebra, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS.

**Organização Pan-Americana da Saúde**, 12 abr. 2021. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>. Acesso em: 11 out 2021.

SAMPAIO, Antônio Augusto da Costa. **Do álcool: sua acção physiologica e seu emprego no tratamento das doenças agudas e no curativo das feridas**. Dissertação apresentada a Escola Médico-Cirurgica do Porto, 1873.

SANCHEZ, Zila van der Meer; SANTOS, Mariana Guedes Ribeiro. **Classificação e Efeitos Farmacológicos das Drogas**. Minas Gerais: Juiz de Fora, 2013.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO. **CAPS DA PMMA OFERECE SUPORTE EMOCIONAL AOS POLICIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Disponível em: <https://pm.ssp.ma.gov.br/caps-da-pmma-oferece-suporte-emocional-aos-policiais-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 18 out 21.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOARES, JAQUELINE; FERREIRA, A. Relação entre trabalho e alcoolismo. **Trabalho (En) Cena**, v.2, n.2, p.50-69, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAISSMAN, M. **Alcoolismo no trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Garamond, 2004.



**APÊNDICE**

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIAL**

1. Você faz uso de bebida alcoólica?

- Sim  
 Não

2. Sexo

- Masculino  
 Feminino

3. Idade

- Entre 18 e 25 anos  
 Entre 25 e 30 anos  
 Entre 30 e 40 anos  
 Entre 40 e 50 anos  
 Acima de 50 anos

4. Cor ou raça (Como você se reconhece)?

- Branco  
 Preto  
 Pardo  
 Amarelo  
 Indígena

5. Estado civil

- Solteiro(a)  
 Casado(a)  
 União estável  
 Divorciado(a)  
 Viúvo(a)

6. Escolaridade?

- Ensino Médio Completo  
 Ensino Superior Incompleto  
 Doutorado  
 Ensino Superior Completo  
 Pós Graduação  
 Mestrado  
 PhD

7. Você estuda atualmente?

- Sim  
 Não

8. Tempo de serviço militar?

- Entre 01 e 05 anos  
 Entre 06 e 10 anos  
 Entre 11 e 15 anos  
 Entre 16 e 20 anos  
 Acima de 25 anos

9. Qual o seu grau de satisfação no trabalho?
- Muito satisfeito
  - Satisfeito
  - Neutro
  - Insatisfeito
  - Muito insatisfeito
10. O consumo de bebidas alcoólicas já foi causador de uma falta laboral?
- Não
  - Sim, aconteceu nos últimos 12 meses
  - Sim, mas não nos últimos 12 meses
11. Você acha que o álcool já comprometeu de alguma forma seu rendimento no trabalho?
- Nunca
  - Pelo menos uma vez por mês
  - Pelo menos duas vezes no ano
  - Quase sempre
12. Em que nível você acredita que o álcool já tenha comprometido suas atividades no trabalho?
- Nenhum
  - Baixo
  - Moderado
  - Alto
13. Com que frequências seus amigos de trabalho o (a) convidam para reuniões que promovem o consumo de bebidas alcoólicas?
- Nunca
  - Uma vez na semana
  - De duas a três vezes por semana
  - Mais de quatro vezes na semana
14. O uso do álcool já causou algum desses impactos no seu desempenho no trabalho?
- Cansaço e indisposição física ou mental
  - Estresse
  - Sonolência
  - Prejuízo à memória
  - Comprometimento da capacidade motora
  - Dor de cabeça
  - Nenhuma das opções acima
15. Com relação ao uso do álcool, você já presenciou alguma situação desconfortável ou que gerasse preocupação quanto ao desempenho da atividade policial de algum(a) colega de Trabalho? Se sim, qual providência você tomou diante do ocorrido?
- Nunca presenciei esse tipo de situação
  - Conversei em particular com o(a) colega de trabalho a fim de aconselhá-lo(a) a reduzir o uso da bebida
  - Informei meu superior hierárquico sobre o ocorrido
  - Apenas observei a situação, mas não me senti seguro(a) ou confortável para intervir

16. Você já observou algum (a) amigo (a) no seu trabalho que enfrentou ou enfrenta problema com o consumo de bebida? Quais suas atitudes frente à essa situação?

- Desconheço esse tipo de situação em meu ambiente de trabalho
- Aconselho/aconselhei a procura pelo CAPS, DSPS/PMMA , ou outro meio que viabilize orientação profissional para o uso do álcool
- Já tive conhecimento mas não me senti seguro(a) ou confortável para intervir

17. Você conhece algum programa de orientação ao consumo de álcool no seu ambiente de trabalho?

- Sim
- Não

18. Quais os tipos de melhorias no seu ambiente de trabalho que poderiam reduzir seu consumo de álcool?

- Alteração da carga horária de trabalho
- Poder opinar sobre o trabalho
- Melhor relação com o superior hierárquico
- Horário de almoço adequado
- Nenhum destes fatores tem impacto direto com meu consumo de álcool

19. Qual atividade sobre a orientação do consumo de álcool você gostaria que seu ambiente de trabalho desenvolvesse?

- Distribuição de materiais educativos
- Palestras
- Apresentação de relatos pessoais
- Atividades esportivas

**ANEXOS**

## ANEXO A – OFÍCIO



**ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
DIRETORIA DE ENSINO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
“Escola Superior de Comandantes”**

Criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/1993 e transformada em Unidade de Ensino Superior por meio da Lei 9.658 de 17 de julho de 2012.

São Luís - MA, 25 de outubro de 2021.

**Ofício nº /2021 – CA/APMGD**

**Do Cel. QOPM Comandante da APMGD  
À Maj. QOPM Comandante da 1ºCI  
Assunto: Solicitação**

Prezada comandante,

Como forma de subsidiar o trabalho monográfico do Cad. PM 16/18 JOÃO GABRIEL MOUSINHO PESTANA DE OLIVEIRA, do 4º ano do CFO, com o título “**O USO DO ÁLCOOL ENTRE POLICIAIS MILITARES DA PRIMEIRA COMPANHIA INDEPENDENTE:** identificando padrões de consumo e possíveis associações com o desempenho profissional”, solicito-vos os bons préstimos no sentido de autorizar o levantamento de dados estatísticos, por meio da aplicação de um questionário na tropa desta unidade durante o período de 01 de novembro de 2021 a 05 de novembro de 2021. Ademais, será realizado através da plataforma digital, Google Forms, conforme documento anexado.

Atenciosamente,

Cel. QOPM **Anderson** Fernando Holanda Maciel  
Comandante da APMGD

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO AUDIT

**1. Com que frequência consome bebidas que contêm álcool? [Escreva o número que melhor corresponde à sua situação].**

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

3 = duas a três vezes por semanas

2 = duas a quatro vezes por mês

4 = quatro ou mais vezes por semana

**2. Quando bebe, quantas bebidas contendo álcool consome num dia normal?**

0 = uma ou duas

2 = cinco ou seis

4 = dez ou mais

1 = três ou quatro

3 = de sete a nove

**3. Com que frequência consome seis bebidas ou mais numa única ocasião?**

0 = nunca

2 = pelo menos uma vez por mês

4 = diariamente ou quase diariamente

1 = menos de uma vez por mês

3 = pelo menos uma vez por semana

**4. Nos últimos 12 meses, com que frequência se apercebeu de que não conseguia parar de beber depois de começar?**

0 = nunca

2 = pelo menos uma vez por mês

4 = diariamente ou quase diariamente

1 = menos de uma vez por mês

3 = pelo menos uma vez por semana

**5. Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir as tarefas que habitualmente lhe exigem por ter bebido?**

0 = nunca

2 = pelo menos uma vez por mês

4 = diariamente ou quase diariamente

1 = menos de uma vez por mês

3 = pelo menos uma vez por semana

**6. Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou beber logo de manhã para “curar” uma ressaca?**

0 = nunca

2 = pelo menos uma vez por mês

4 = diariamente ou quase diariamente

1 = menos de uma vez por mês

3 = pelo menos uma vez por semana

**7. Nos últimos 12 meses, com que frequência teve sentimento de culpa ou de remorsos por ter bebido?**

0 = nunca

2 = pelo menos uma vez por mês

4 = diariamente ou quase diariamente

1 = menos de uma vez por mês

3 = pelo menos uma vez por semana

**8. Nos últimos 12 meses, com que frequência não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por causa de ter bebido?**

0 = nunca

2 = pelo menos uma vez por mês

4 = diariamente ou quase diariamente

1 = menos de uma vez por mês

3 = pelo menos uma vez por semana

**9. Já alguma vez ficou ferido ou ficou alguém ferido por você ter bebido?**

0 = não

2 = sim, aconteceu nos últimos 12 meses

1 = sim, mas não nos últimos 12 meses

**10. Já alguma vez um familiar, amigo, médico ou profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?**

0 = não

1 = sim, mas não nos últimos 12 meses

2 = sim, aconteceu nos últimos 12 meses